

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CULTURA, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS APLICADAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CULTURA, LINGUAGENS E
TECNOLOGIAS APLICADAS**

TIAGO XAVIER CARNEIRO

**TURISMO CULTURAL: NICHOS DE DESENVOLVIMENTO NA CIDADE DE
SANTO AMARO-BA**

SANTO AMARO-BA

2024

TIAGO XAVIER CARNEIRO

**TURISMO CULTURAL: NICHOS DE DESENVOLVIMENTO NA CIDADE DE
SANTO AMARO-BA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Colegiado de Curso do Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas, do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel, sob orientação do Prof. Dr. Sérgio Ricardo Oliveira Martins.

SANTO AMARO-BA

2024


TIAGO XAVIER CARNEIRO

**TURISMO CULTURAL: NICHO DE DESENVOLVIMENTO NA CIDADE DE SANTO
AMARO – BA**


Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Colegiado de Curso do Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas, do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel.

Aprovado em defesa pública realizada em 16 de dezembro de 2024.


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **SERGIO RICARDO OLIVEIRA MARTINS**
Data: 19/12/2024 06:05:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Dr. Sérgio Ricardo Oliveira Martins – Orientador/a e Presidente
CECULT/UFRB**

Documento assinado digitalmente
 **MARIANA BALEN FERNANDES**
Data: 19/12/2024 07:06:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof.^a Dr.^a Mariana Balen Fernandes - Avaliadora
CECULT/UFRB**

Documento assinado digitalmente
 **ARMANDO ALEXANDRE COSTA DE CASTRO**
Data: 19/12/2024 10:30:01-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Dr. Armando Alexandre Costa de Castro – Avaliador
CECULT/UFRB**

Aos meus guias espirituais.

Todo esforço para a construção de qualquer produção acadêmica minha é e sempre será ofertado à minha Mãe Iansã, minha Erê, Caboclo e aos meus Exús.

AGRADECIMENTOS

Esta monografia, apresentada como requisito à obtenção do grau de bacharel no curso de Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas – BICULT, tem a intenção de retribuir, com humildade e gratidão ao curso que me ofertou novas possibilidades de desenvolvimento educacional e profissional.

Certo de que essa graduação contribui de forma singular para a ampliação dos meus horizontes, agradeço aos meus professores pelo apoio, direcionamentos, opiniões, críticas e sugestões que me fizeram amadurecer academicamente. Grato pelo incentivo que tive para seguir em frente com os meus projetos de extensão, a participar de monitoria e apresentar meus resumos nos eventos da instituição, assim como na escrita do meu primeiro livro. Esses direcionamentos fizeram toda a diferença no meu (re)percurso. Ter cursado o BICULT foi uma das melhores escolhas que fiz para a minha trajetória pessoal e profissional.

“Epahey Oyá!”. Iansã. Minha Mãe Iansã. Não tenho palavras para descrever o quanto a sua presença me torna forte e vertical, propiciando-me o chão necessário para seguir conquistando meus sonhos, como a conclusão deste bacharelado. Agradeço e sou fiel à minha Pombagira, todo o meu amor é seu e não tenho como lhe retribuir por toda a sensação de esperança nos momentos mais difíceis que enfrentei e espero não a decepcionar. Não menos importante, Nevoa e Sr. Tupinambá, a caminhada fica muito mais fácil com a certeza de tê-los na minha existência. Gratidão também à meu Pai Capangueiro, pela força e presença na minha trajetória.

Agradeço ao meu Dofono, mestre e doutorando Samuel Marcílio Lopes de Oliveira, que de forma cética, sábia e precisa me fez enxergar novos horizontes dando o tom na conquista do meu mestrado. Agradeço a mim mesmo por não ter desistido frente aos desafios encontrados no percurso, por não ter desanimado em todos os momentos que estive exausto física e mentalmente, e por ter acreditado e confiado no meu próprio potencial.

RESUMO

Resumo: Recôncavo da Bahia é o território onde a cidade de cidade de Santo Amaro está inserida e suas belezas naturais, arquitetônicas e culturais compõem a sua gama de atrativos turísticos que atraem turistas de diversas regiões do país, além do público estrangeiros. O samba de roda, a capoeira, o maculelê, samba de caboclos, o Bembé do Mercado e sua gastronomia são algumas das especificidades que caracterizam a sua identidade afro brasileira. Além disso, a cidade abriga uma gama de patrimônios imóveis tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, derivados do seu processo de colonização, que contam um pouco da sua história para os visitantes como, por exemplo: a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Purificação, o Paço Municipal – Casa de Câmara e Cadeia, o Casarão Solar Paraíso, entre outros. Sendo assim, esta pesquisa, com o tema: “Turismo Cultural: nicho de desenvolvimento na cidade de Santo Amaro – BA”, tem como objetivo geral analisar o segmento do Turismo Cultural, seu potencial e a possível contribuição para o fomento do desenvolvimento da cidade. Pensando nessa viabilidade, esta pesquisa propõe verificar de que maneira o planejamento turístico contribui para a sistematização da atividade turística; pensar estratégias que possam fortalecer o turismo na região, tendo a cultura como principal atrativo e analisar o papel das iniciativas públicas e privadas na articulação e promoção do Turismo Cultural nesta localidade. Para a construção deste trabalho, consideramos a pesquisa documental, revisão bibliográfica, fundamentação teórica e levantamento de campo.

Palavras-chave: Turismo; Cultura; Planejamento Turístico; Turismo Cultural.

ABSTRACT

Abstract: The Recôncavo da Bahia is the territory where the city of Santo Amaro is located and its natural, architectural and cultural beauties make up its range of tourist attractions that attract tourists from different regions of the country, as well as foreign audiences. Samba de roda, capoeira, maculelê, samba de caboclos, Bembé do Mercado and its gastronomy are some of the specificities that characterize its Afro-Brazilian identity. Furthermore, the city is home to a range of heritage sites listed by the National Historical and Artistic Heritage Institute – IPHAN, derived from its colonization process, which tell a little of its history to visitors, such as: the Igreja Matriz de Nossa Senhora da Purificação, the Municipal Palace Town Hall and Jail, the Casarão Solar Paraíso, among others. Therefore, this research, with the theme: “Cultural Tourism: development niche in the city of Santo Amaro – BA”, has the general objective of analyzing the Cultural Tourism segment, its potential and possible contribution to promoting the city’s development. With this feasibility in mind, this research proposes to verify how tourism planning contributes to the systematization of tourist activity; think of strategies that can strengthen tourism in the region, with culture as the main attraction and analyze the role of public and private initiatives in articulating and promoting Cultural Tourism in this location. To construct this work, we considered documentary research, bibliographic review, theoretical foundation and field survey.

Keywords: Tourism; Culture: Tourist Planning; Cultural Tourism.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 TURISMO E CULTURA EM SANTO AMARO.....	12
2.1 Santo Amaro no Mapa do Turismo	24
2.2 O Plano Municipal de Cultura e suas implicações no Turismo.....	36
3 O PLANO PLURIANUAL E A LEI ORÇAMENTÁRIA MUNICIPAL: IMPLICAÇÕES COM A ATIVIDADE TURÍSTICA EM SANTO AMARO - BA	45
4 TURISMO CULTURAL: POR UMA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO EM SANTO AMARO.....	58
5 CONTRIBUIÇÕES PARA O FOMENTO DO TURISMO CULTURAL NA CIDADE DE SANTO AMARO – BA, A PARTIR DO BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CULTURA, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS APLICADAS - BICULT.....	63
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
REFERÊNCIAS	80
APÊNDICE A	83
APÊNDICE B.....	86

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Santo Amaro – BA é uma das localidades que compõem o território do Recôncavo da Bahia, e é popularmente conhecida pela sua gama de patrimônios e espaços públicos tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN (IPHAN, 2014), tais como: a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Purificação, o Paço Municipal – Casa de câmara e Cadeia, a Igreja Matriz de Nossa Senhora de Oliveira dos Campinhos, a Santa Casa de Misericórdia e o Museu do Recolhimento dos Humildes.

Além disso, suas festas populares e manifestações culturais integram a sua variedade de atrativos culturais como, por exemplo: a tradicional Lavagem da Purificação, os festejos do São João, o Terno de Reis Filhos do Sol e a festa ancestral Bembé do Mercado, que teve início em 13 de maio de 1889, reconhecida, inclusive, como patrimônio imaterial da Bahia pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural – IPAC e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. Ademais, sua identidade afro-brasileira é fortalecida por um conjunto de manifestações culturais que englobam o Samba de Roda, a Capoeira, o Maculelê, o Nêgo Fugido, grupos de danças afro, o Samba Chula, o Samba dos Caboclos, a sua gastronomia, assim como as ritualísticas das religiões de matrizes africanas, que atraem visitantes e turistas de diversas regiões do país, até mesmo de outros países, durante todo o ano.

Mudanças no âmbito das políticas públicas do governo federal ao longo do século XX corroboraram para o fortalecimento da cultura no Recôncavo da Bahia, principalmente na cidade de Santo Amaro. O tombamento e registro da roda de capoeira e mestres de capoeira, registrado em 2008, o ofício das baianas do acarajé, registrado em 2005, o samba de roda do Recôncavo, registrado em 2004, potencializaram o caráter identitário da região implicando, possivelmente, na busca pelos turistas por este destino como evidencia Marengo (2016).

É importante ressaltar que a população de Santo Amaro é constituída, de forma predominante, por pessoas que se autodeclaram pretas ou pardos, de acordo com os dados divulgados pelo último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2022). Indicadores como este nos propicia refletir sobre a pluralidade de referências e elementos que colaboraram para a formação identitária cultural desta localidade, oriunda de relações escravocratas legadas pelo processo diaspórico colonizador.

Diante desse cenário, nota-se que a cidade detém um amplo acervo de atrativos culturais que podem ser pensados como elementos propulsores para a prática do Turismo Cultural na região, caso seja implementado a partir de ações e ferramentas que viabilizem a estruturação de tal atividade como, por exemplo, planejamentos, diagnósticos, estratégias, parcerias, comunicação, equipamentos e demais elementos votados à infraestrutura necessárias para a sua execução. Deve-se salientar que as festas populares da cidade, calendarizadas, atraem um determinado fluxo de turistas e visitantes anualmente, que nos leva a supor que, de alguma forma, essa demanda gera um determinado nível de impacto econômico, mesmo que o turismo santamarense, por ventura, seja, possivelmente, compreendido ainda de forma incipiente.

Com isso, propomos nesta pesquisa analisar o turismo cultural como um segmento fomentador do desenvolvimento na cidade de Santo Amaro – BA, além de verificar de que maneira o planejamento turístico pode contribuir para a sistematização da atividade na cidade de modo geral; pensar estratégias para o fortalecimento da economia local, tendo a cultura como o principal atrativo; observar o papel das iniciativas públicas e privadas na articulação promoção do turismo cultural na cidade.

A metodologia adota para a construção desta pesquisa consiste em abordagem qualitativa/exploratória, considerando levantamentos de campo através de observação direta do contexto estudado, captura de imagens (fotografia) objetivando o registro de fenômenos próprios do turismo cultural, o que permitiu conhecer a realidade da cidade. Além disso, foram realizadas duas entrevistas com um roteiro de questões (Apêndices A e B) e utilização de gravador, com representantes da Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer de Santo Amaro: o secretário de cultura Sr. Moysés Neto e a assessora de turismo Sr.^a Ana Cristina Ribeiro.

A pesquisa adotou o procedimento básico à investigação científica que é a revisão bibliográfica, a fim de construir a fundamentação teórica, presente em quase todo o trabalho. Além disso, foi adotado também a pesquisa documental que se deu a partir de consultas, levantamentos e análises de documentos, objetivando observar a realidade estudada em outros tempos. Nesse sentido, foram consultadas as seguintes fontes: Arquivo Público da Prefeitura Municipal, Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer da Prefeitura Municipal de Santo Amaro - BA, site oficial do Ministério do Turismo, IPHAN, IPAC, SENAC, Mapa do Turismo, Plano Municipal de Cultura, a

Lei Orçamentária Anula – LOA, e o Plano Plurianual do município. Como parte da metodologia, admitiram-se também dados e registros de projetos de extensão e resumos apresentados em eventos científicos da Universidade Federal do recôncavo da Bahia – UFRB.

2 TURISMO E CULTURA EM SANTO AMARO

A busca pela organização do setor cultural na cidade de Santo Amaro é um movimento que vêm sendo almejado por diferentes segmentos sociais como grupos culturais locais, organizações religiosas (terreiros de candomblé), a UFRB, organização Bembé do Mercado, a própria gestão da Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer da cidade, entre outros setores que desejam ter o advento da cultura protegido e valorizado, no sentido da sua existência não somente de forma perene, mas que tenha, acima de tudo, seu potencial econômico reconhecido para a comunidade local.

Como já foi apontado e pode ser observado facilmente, este território abriga também uma gama de atrativos naturais como: praias, rios, cachoeiras, florestas e, principalmente, o seu patrimônio histórico cultural, suficientes para fazer deste território uma referência de destino turístico e, conseqüentemente, promover o fomento para desenvolvimento local.

Durante o desenvolvimento desta pesquisa alguns indicadores foram observados com relação ao fluxo turístico na cidade, que nos serve de base para analisarmos de que maneira o turismo e a cultura estão entrelaçados, como um setor pode dar suporte ao outro, constituindo um binômio. Além de tentar compreender até que ponto estes ramos de produção estão organizados o suficiente para que sejam capazes de gerar algum retorno financeiro para a cidade e sua economia, como poderá ser observado no Mapa do Turismo, subseção 2.1.

Considerando a gama de manifestações culturais da região, as festas populares, o candomblé, além do amplo complexo de patrimônios móveis e imóveis, que justifica o seu potencial cultural, constata-se que a tipologia Turismo Cultural é o “carro chefe” deste segmento de mercado.

De acordo com Beni:

A interpretação do patrimônio natural e cultural trabalha de forma integrada a biodiversidade, a cultura e a história por meio da visão da comunidade local, conforme vemos em aplicação em muitos estados e cidades brasileiros e de forma bem acentuada na Bahia, com base nos seus símbolos, arquétipos, etnias e estruturas do cotidiano, no sentido de promover o resgate da sua identidade cultural e histórica, formada ao longo do tempo, buscando criar atrativos para compor a cadeia de produção turística (Beni, 2002, p, 91).

Buscando compreender melhor o papel da cultura na cadeia produtiva do turismo em Santo Amaro e como ela pode ser um potente produto turístico da região, foi possível identificar que, há algum tempo, o produto “Santo Amaro” vem sendo amplamente comercializado por algumas empresas do ramo do Turismo (agências de viagens, operadoras e receptivos) da cidade de Salvador, utilizando, de forma organizada, a sua identidade histórica cultural para o aquecimento do seu mercado.

O Ministério do Turismo, explica que:

A diversidade de práticas de Turismo Cultural, que muitas vezes estão relacionadas a outros segmentos, varia sob diferentes aspectos, em função dos territórios que são praticadas, dos serviços disponíveis, habilidades e da motivação do turista. A transversalidade deste segmento se dá, também, por considerar elementos e expressões da cultura local, como a gastronomia, a música, as manifestações populares, etc (Brasil, 2010, p. 34).

É comum, por exemplo, observar ônibus de turismo estacionados, de forma estratégica, na emblemática Praça da Purificação, uma das principais referências históricas da cidade, e vemos dezenas de turistas brasileiros e estrangeiros, desembarcando e caminhando pelas ruas da cidade contemplando seus casarões, monumentos, arquitetura e demais especificidades históricas culturais, como é possível observar os exemplos nas figuras 1 e 2.

Figuras 1 e 2: Ônibus de turismo na Praça da Purificação, no ano de 2023.



Fonte: Acervo do autor.

De forma desprezível, sem registros efetivos ou algum mecanismo de controle por parte da Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, ao menos com base em alguma “ferramenta de medição”, este fluxo de turistas e visitantes também podem ser observados na feira livre da cidade, que recentemente passou por uma

requalificação por conta de sediar um dos eventos mais relevantes da cidade, o Bambé do Mercado, um dos atrativos inclusos nos roteiros dos pacotes turísticos comercializados pelas empresas da cidade de Salvador.

Entende-se como turista o sujeito que permanece pelo menos vinte e quatro horas no país, cidade, estado, município, região ou localidade visitada, com a finalidade de estabelecer atividades de cunho religioso, recreativo, cultural, saúde, estudos, férias lazer, etc. Para que um sujeito seja classificado como turista, além do tempo de permanência na localidade, se faz necessário ainda que o mesmo utilize a rede de apoio ao turismo, como prestação de serviços, consumo de bens e produtos do trade, colaborando para o fomento da economia local (Beni, 2002). Já os visitantes e excursionistas, pelo fato de não permanecerem numa localidade por um tempo superior a vinte e quatro horas e, naturalmente, não estimularem a economia de forma substancial, não são considerados como turistas.

Tentando desvendar e compreender de que modo esse fluxo de turistas chega até Santo Amaro, foi observado que algumas empresas de turismo, como citado anteriormente, sediadas na cidade de Salvador, comercializam o “destino” Santo Amaro, facilmente acessível pela internet. Dessa forma, vê-se que o mercado turístico envolve este destino e os atrativos culturais que compõe o seu “carro chefe” existe, são reais e, de alguma maneira, alguém está sendo beneficiado com esse mercado, havendo indícios de que o município em questão não está inserido neste movimento.

De acordo com o Ministério do Turismo (Brasil, 2010), as pessoas acham que um produto se resume apenas à ideia de um bem tangível e palpável disponível para ser comercializado. Porém, o conceito de produto vai muito além da materialidade do objetivo. E no mercado do Turismo um produto é concebido de forma ainda mais complexa, onde a sua comercialização está condicionada a uma série de fatores como infraestrutura, bens e serviços, atendimento, recursos naturais, ou seja, um produto é composto por uma série de elementos que propicie ao turista vivenciar sua experiência.

Antes de apontar as empresas que comercializam o produto (ou ponto de passagem) Santo Amaro em seus pacotes turísticos, é preciso compreender que o sistema do turismo é composto por uma rede de ações e implementações que devem funcionar como o suporte preponderante para o sucesso da atividade turística em qualquer localidade, de forma equilibrada (Beni, 2002). Naturalmente, gerando lucro,

emprego e propiciando o desenvolvimento sustentável do espaço no qual esteja sendo praticado.

Foram identificadas quatro empresas de turismo que comercializam pacotes de passeios tendo a cidade de Santo Amaro como um dos pontos a serem visitados de acordo com seus itinerários, são elas: Adval Turismo, uma empresa de Turismo Receptivo local, situada em Salvador; a L3 Adventure, uma agência que comercializa pacotes voltados para o turismo de aventura e ecoturismo, também sediada na mesma cidade; Bahia Terra – Turismo e Eventos, uma empresa de receptivo com sede tanto em Salvador, quanto Morro de São Paulo e por último, a Guia Pass, que é uma agência de venda de pacotes e serviços turísticos na modalidade virtual.

É importante destacar que entre estes quatro exemplos, a empresa L3 Adventure é a única que vende o produto Santo Amaro, segmentado para o ecoturismo e turismo de aventura, pois além dos atrativos culturais observados o território onde a cidade está localizada é extremamente rico em atrativos naturais como, rios, matas, montanhas, praias e cachoeiras, propícios para a prática dessas tipologias de turismo, muito bem especificados pelo Plano de Desenvolvimento Integrado do turismo Sustentável – PDITS¹, do município.

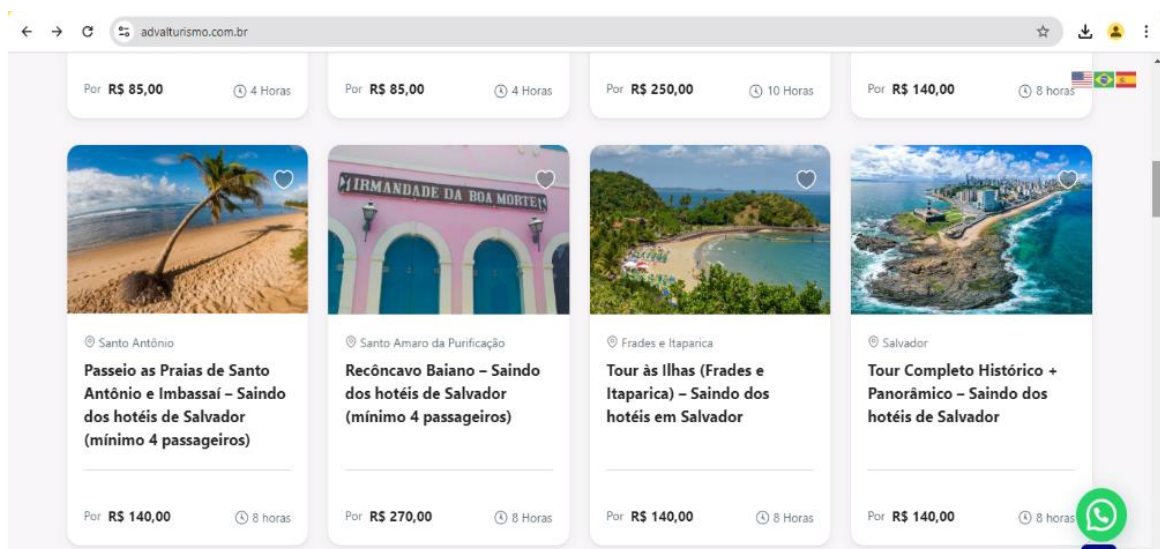
Antes de seguir com as análises acerca das características dos produtos e serviços comercializados pelas empresas que neste momento servirão de fontes de informações, é preciso destacar que, a princípio, foi considerado tomar as principais festas populares da cidade, que compõem e são prioridades nos investimentos da Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer do município, como exemplos que pudessem propiciar a observação sobre a relação entre a cultura e turismo. Porém, essa possibilidade logo foi descartada devido à ausência ou indisponibilidade de informações organizadas, como tabelas, planilhas e/ou qualquer outra ferramenta própria dos órgãos competentes, que informasse de forma precisa os momentos em que o binômio cultura e turismo se relacionam, assim como a medição de impactos referentes ao mercado turístico na cidade e demais contribuições que pudessem indicar sua colaboração para o desenvolvimento local. Ou ainda informações que apontassem, por exemplo, alguma parceria entre iniciativa pública e privada

¹ Ferramenta própria para a organização e planejamento turístico, de forma sustentável, a curto, médio e longo prazos.

especificamente com o setor turístico, de modo que pudessem esclarecer e fizessem compreender melhor essas relações.

Posto isto, e com foco no Turismo Cultural, como primeiro exemplo tem-se a Adval Turismo, uma empresa de receptivo turístico que comercializa passeios diários, partindo da cidade de Salvador, de acordo com a disponibilidade, contemplando algumas cidades do Recôncavo, como podemos observar na figura 3, entre elas, Santo Amaro. No site oficial da Adval Turismo, o destino Santo Amaro é vendido com o seguinte enunciado: “Conheça o valioso acervo arquitetônico e cultural com belas construções barrocas, importante centro da cultura afro – brasileira e sincretismo religioso... pontos de destaques: cidades históricas do recôncavo como Santo Amaro, Cachoeira e São Félix”.

Figura 3: Imagem do site da empresa Adval Turismo, 2024.



Fonte: www.advalturismo.com.br

No decorrer da pesquisa, observando as informações contidas no site da Adval, onde ela informa o itinerário do seu pacote turístico, é possível identificar os pontos turísticos a serem visitados nesta cidade, que estão especificados da seguinte maneira: “A 81 km de Salvador, encontraremos a cidade de Santo Amaro da Purificação. Faremos nossa primeira parada em uma feira livre, onde será possível conhecer frutas, verduras, folhas e especiarias da região do Recôncavo baiano. Em seguida visitaremos a Igreja de Nossa Senhora da Purificação e a Praça de Santo Amaro, como é possível identificar na figura 4.

Figura 4: Imagem do site da empresa Adval Turismo, 2024.

The screenshot shows a web browser window with the URL advalturismo.com.br/atividade/reconcavo-baiano/. The page is titled "Sobre esta atração" (About this attraction). The content includes:

- Saídas – Diariamente** (Daily departures)
- Duração – —** (Duration)
- A description of the tour: "Conheça o valioso acervo arquitetônico e cultural com belas construções barrocas, importante centro da cultura afro-brasileira e sincretismo religioso... pontos de destaques: cidades históricas do recôncavo como Santo Amaro, cachoeira e São Félix." (Discover the valuable architectural and cultural heritage with beautiful Baroque buildings, an important center of Afro-Brazilian culture and religious syncretism... highlights: historical cities of the recôncavo such as Santo Amaro, waterfall and São Félix.)
- A detailed itinerary: "A 81 km de Salvador, encontraremos a cidade de Santo Amaro da Purificação. Faremos nossa primeira parada em uma feira livre, onde será possível conhecer frutas, verduras, folhas e especiarias da região do recôncavo baiano. Em seguida visitaremos a Igreja de Nossa Senhora da Purificação e a Praça de Santo Amaro. Saindo de Santo Amaro, seguiremos para a cidade de Cachoeira, onde visitaremos a Igreja Matriz N. S. do Rosário, Igreja Nossa Senhora D'ajuda, e a Ordem Terceira do Carmo, com esculturas do Cristo com detalhes orientais. Passaremos pela Santa Casa da Misericórdia, Igreja Nossa Senhora da Conceição do Monte, e visitaremos a Irmandade da Boa Morte. Passaremos pela Estação Ferroviária, Ponte D. Pedro II que cruza o Rio Paraguaçu, ligando as cidades de Cachoeira e São Félix, sendo esta, marcada pelo desenvolvimento da indústria fumegeira, com a instalação de fábricas de charutos como a Dannemann (visita). Em São Félix, passaremos ainda pela Igreja de Jesus Menino, e Igreja de Senhor São Félix antes de retornar a Salvador." (81 km from Salvador, we will find the city of Santo Amaro da Purificação. We will make our first stop at a free market, where it will be possible to know fruits, vegetables, leaves and spices from the Bahia recôncavo region. Then we will visit the Church of Nossa Senhora da Purificação and the Square of Santo Amaro. Leaving Santo Amaro, we will go to the city of Cachoeira, where we will visit the Church of Our Lady of the Rosary, Church of Nossa Senhora D'ajuda, and the Third Order of Carmo, with sculptures of Christ with oriental details. We will pass by the Santa Casa da Misericórdia, Church of Nossa Senhora da Conceição do Monte, and visit the Brotherhood of Boa Morte. We will pass by the Railway Station, D. Pedro II Bridge that crosses the Rio Paraguaçu, connecting the cities of Cachoeira and São Félix, which is marked by the development of the tobacco industry, with the installation of cigar factories such as Dannemann (visit). In São Félix, we will also pass by the Church of Jesus Menino, and the Church of Senhor São Félix before returning to Salvador.)
- Política de Crianças:**
 - Criança de 0 a 05 anos: cortesia de 1 criança por casal, demais crianças nesta faixa etária pagam 50% do valor.
 - Criança de 6 a 10 anos: 50% do valor
 - Acima de 11 anos: valor integral integral

On the right side, there is a booking form with the price "Por: R\$ 270,00". The form includes fields for "Nome *", "E-mail *", "Phone *", and "Note *", followed by a blue "Enviar" button. There are also social media icons for WhatsApp and Facebook.

Fonte: www.advalturismo.com.br

Em sua tese de doutorado, “SANTO AMARO – BA: UM LUGAR DE MUITOS LUGARES”, Marengo (2016) destaca que a feira livre, a partir do século XX, se tornou um importante espaço de reprodução socioeconômica para os moradores do Recôncavo, frente ao estado de estagnação econômica que o território atravessava em decorrência da decadência do sistema ferroviário, do cultivo da cana-de-açúcar e da falência das relações socioescravocratas, características dos séculos XVIII e XIX. Marengo observa que o espaço da feira livre ganhou outra personalidade, além de servir apenas para a comercialização de produtos adquiridos via agricultura familiar e extrativismo. Naquele espaço passou a ser estabelecido outras formas de relações de troca, além de material, existia um firmamento social entre aqueles que viviam da feira e aqueles que a frequentavam.

Com o passar dos séculos, a feira livre de Santo Amaro passou a ser olhada de outras formas, ganhando maior notoriedade por aqueles que a visitam ou por aqueles que enxergaram ali um nicho econômico, e essa mudança de perspectiva ocorreu também aos olhos da Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer e, possivelmente, exista duas justificativas para esta mudança de prisma. A primeira explicação gira em torno da realização do Bembé do Mercado, evento secular próprio do povo negro, das religiões de matrizes africanas daquele território, realizado tradicionalmente no centro da feira livre no dia 13 de maio.

Em sua dissertação de mestrado, Machado (2009) descobriu, segundo a tradição oral, que o Bembé do Mercado começou em 1889, através de uma reunião promovida por João de Obá e seus filhos e filhas de santo, naquele espaço, para comemorar o aniversário da abolição da escravatura. Após enfrentar inúmeras dificuldades para resistir ao preconceito, racismo e intolerância religiosa, o fato é que o evento completou 135 anos, sendo realizado na feira livre de Santo Amaro, ressignificando um espaço que outrora serviu de desembarque de seres humanos escravizados. Conforme o evento foi ganhando outras proporções ao longo dos anos, aquele espaço passou a ser notado com outros olhares, também com a ampliação da consciência coletiva em torno da luta contra o preconceito e a intolerância religiosa. Nesse sentido, o Bembé do Mercado trouxe uma consciência maior sobre a relevância de se reconhecer um espaço que fala muito sobre suas origens, sobre a identidade sociocultural do povo santamarense.

Em entrevista com o secretário de cultura da cidade de Santo Amaro, o mesmo informa que a gestão atual que administra a cidade “...conseguiu investimentos e requalificar a área da feira livre, muito mais voltada também, pensando no Bembé do Mercado...acreditando que o evento é o carro-chefe da cidade em termos culturais...”. Talvez, esse tipo de novas relações, informações privilegiadas e estabelecimento de redes sociais agreguem algum capital social a feira livre (Marengo, 2016).

Dessa forma, pode-se pensar sobre como investimentos deste porte poderiam ser um ótimo caminho para a estruturação do turismo cultural em Santo Amaro. A segunda explicação consiste no fato de a feira livre de Santo Amaro já ser um ponto turístico oficializado pelas empresas de turismo de Salvador, que será observado nesta discussão. Além disso, o Plano Municipal de Cultura de Santo Amaro – PMC também destaca a importância da feira livre da cidade para o turismo local, vejamos:

A tradicional feira livre, local onde se comercializam legumes, frutas, peixes, carnes e mariscos, é um espaço grande, tornou-se ponto turístico, localizado no centro da cidade, com grande circulação de pessoas, entre eles, comerciantes também de outros municípios, o local ainda não possui uma estrutura digna de comercialização para produtos[...] (PMC, 2014 – 2024, p. 37).

Bom, a seguir tem-se a empresa Bahia Terra – Turismo e Eventos, conforme figura 5, que também é uma empresa de receptivo turístico, com sede nas cidades de Salvador e Morro de São Paulo, com seu pacote temático e privativo, incluindo

também Santo Amaro, como um dos destinos históricos culturais. O pacote privativo comercializado pela Bahia Terra, traz o seguinte enunciado: “Tour Histórico Cultural Salvador Recôncavo Baiano – dois dias privativos”. É interessante observar que na matéria publicitária desta empresa disponível em seu site, Santo Amaro não aparece no texto da descrição do pacote tendo o mesmo destaque das outras cidades a serem visitadas, sendo citada apenas no roteiro do pacote, fazendo entender que aquele local lhes serve apenas como um ponto de parada, de visitação, sendo possível observar na figura 6.

Figura 5: Imagem do site da empresa Bahia Terra, 2024.



Fonte: www.bahiaterra.com

Figura 6: Imagem do site da empresa Bahia Terra, 2024.



Fonte: www.bahiaterra.com

Diante destas informações pode-se refletir sobre alguns aspectos que dizem respeito a relação da cultura, da atividade turística e seu fluxo na cidade de Santo Amaro. De antemão, é possível observar que, por algum motivo, que esta pesquisa se propõe a desvendar, esta cidade não é considerada como um ponto possível para a permanência desses turistas / visitantes, o que nos leva a entender que este “produto”, comercializado por empresas externas, e que consomem as especificidades culturais do local, conseqüentemente, poderiam impactar de forma substancial e positiva, diretamente na economia local.

Pelo fato desses turistas permanecerem um tempo muito reduzido na cidade, as chances de eles consumirem bens, produtos e serviços turísticos, que por ventura a cidade oferte como alimentação, meios de hospedagem, souvenir, cobrança de taxas de turismo, meios de transportes locais, entre outros elementos, é muito baixa ou quase inexistente. Além disso, e por conta do curto tempo de permanência, caso exista algum tipo de consumo, possivelmente não contribuiria de forma substancial para o aquecimento o mercado.

Com relação, novamente, às ferramentas de medição e acompanhamento do desenvolvimento do turismo na cidade, a Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, não tem um mecanismo formal de controle que possa identificar e contabilizar, por exemplo, a quantidade de profissionais que atuam, de forma registrada, no setor do turismo, ou esse fluxo de turistas e visitante durante o ano e nas festas populares, ao menos que estivesse vigorando até a finalização desta pesquisa. Todavia, o secretário de cultura informou que uma espécie de inventário estaria sendo construído, porém, possivelmente, não será concluído até o final da sua gestão.

Deve-se salientar que quando se trata da atividade turística, seja ela em qualquer etapa do seu desenvolvimento, se faz necessário aplicar ferramentas que possibilitem medir, acompanhar e coletar informações que sirvam de suporte para a implementação deste ramo de produção. Com isso, Mielke (2009) nos chama a atenção ao afirmar que o diagnóstico vai muito mais além da identificação dos potenciais turísticos de uma região. O autor aponta para a importância de certificar se a qualidade da infraestrutura primária e secundária, encontra-se de acordo com o público atraído, além da cooperação entre os atores envolvidos no trade turístico e suas relações políticas.

A mesma condição identificada no pacote comercializado pela empresa Bahia Terra pode ser identificada no produto da empresa Adval. Em ambos, Santo Amaro é

citada em seu itinerário como um ponto de passagem, visitando a feira livre, a praça da purificação e a Igreja de Nossa Senhora da Purificação. Todavia, é possível observar que em nenhum desses pontos turísticos existe um suporte, típicos do setor turístico, que possa atender essa demanda de turistas / visitantes para recepcioná-los, direcioná-los e/ou retê-los, de modo que promovam nesses espaços históricos culturais alguma movimentação econômica substancial.

Nota-se que a defasagem estrutural do turismo em Santo Amaro é uma realidade que atravessa décadas, assim como o atraso com relação a investimentos substanciais no setor que propicie, por exemplo, o estabelecimento de uma rotina turística na cidade, pensando na possibilidade da atividade turística de forma continuada e não sazonal.

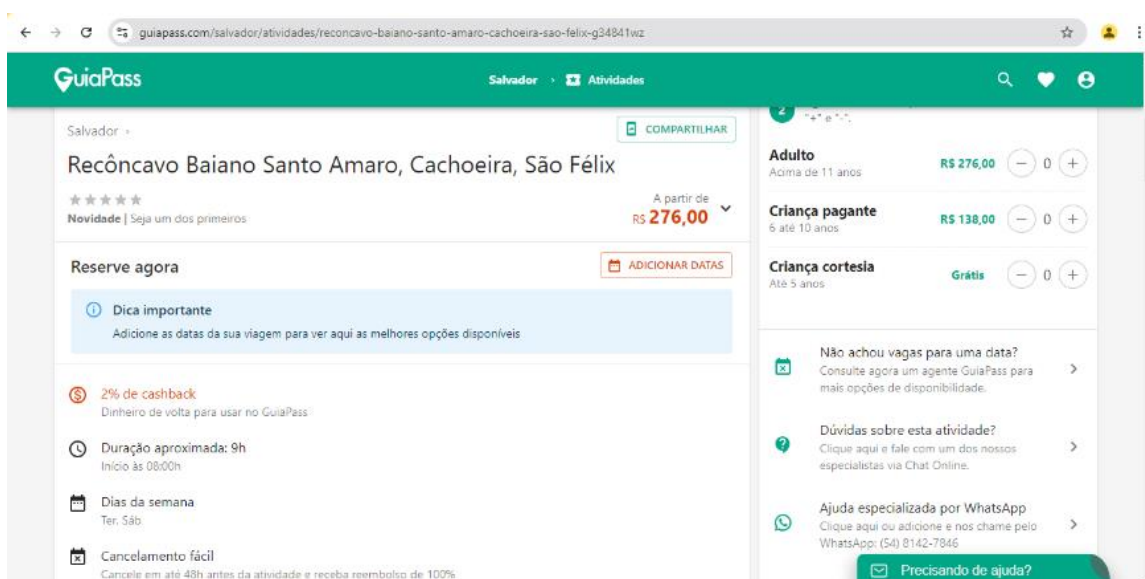
Ruschmann, faz a seguinte reflexão:

O planejamento turístico a curto prazo constitui a fase inicial da hierarquia na implantação de equipamentos e no desenvolvimento de atividades em núcleos receptores. Geralmente, são “ajustes” e soluções que podem ser implantados o espaço de tempo de um ano, corresponde a soluções para necessidades imediatas e visam viabilizar o funcionamento adequado de serviços e equipamentos turísticos (Ruschmann, 2012, p. 91).

Com o despreparo orgânico da cidade para receber turistas e visitantes com a devida infraestrutura necessária e requerida para o estabelecimento da atividade turística, ações de curto e médio prazo podem ser implementadas afim de tentar reverter a evasão e retenção desse público, de modo que fosse possível a gestão local conseguir dinamizar, de forma organizada, essa relação entre demanda, oferta e produto turístico.

Por fim, tem-se a empresa Guia Pass, como é possível checar na figura 7, uma plataforma online que comercializa, sem muitos detalhes, o ponto de parada Santo Amaro com características e condições muito parecidas com as citadas nos exemplos anteriores, fortalecendo a ideia de que talvez a cidade ainda não esteja devidamente estruturada para ser considerada como destino final de um desses pacotes turísticos.

Figura 7: Imagem do site Guia Passa, 2024.



Fonte: www.guiapass.com

É preciso pensar que talvez a questão de a cidade de Santo Amaro não ser um destino de chegada e permanência do público atraído por estes pacotes turísticos, pode estar relacionada também com a ausência de serviços e equipamentos preponderantes para o funcionamento do turismo como um simples, convencional e necessário balcão de informações turísticas, uma feira de artesanato (permanente ou itinerante pelos pontos turísticos da cidade) onde os artistas da terra tenham a oportunidade de comercializar seus produtos para esse público; uma rede hoteleira com unidades habitacionais que atendam determinada demanda e perfil de turistas (como estrangeiros), não somente durante as festas populares calendarizadas; pensar na qualidade do atendimento e demais serviços produtos dos bares e restaurantes da cidade, assim como no seus horários de funcionamento; disponibilidade e diversificação dos meios de transportes; considerar a questão da segurança pública; refletir sobre a inexistência de guias e/ou condutores de turismo locais, devidamente preparados e qualificados para recepcionar os turistas direcionando-os aos passeios e visitas aos pontos turísticos da região; empresas de receptivo turístico que ofereçam opções de atividades históricas e culturais na cidade, entre outros serviços que constituem o mercado do turismo.

Neste sentido, Ruschmann, esclarece que:

A existência de equipamentos receptivos, de entretenimento e de outros serviços oferecidos para satisfazer as necessidades dos

turistas tem um custo não só de investimento, mas também de funcionamento. Os equipamentos precisam ser mantidos, os funcionários, permanentes ou temporários, precisam ser remunerados e, para arcar com essas despesas, os responsáveis precisam dispor de recursos financeiros. A viabilização econômica da infraestrutura turística pode ser estimulada pela indução a um tempo de permanência maior, a programas específicos para a baixa estação e a um estímulo para o aumento do consumo dos turistas nas localidades receptoras (Ruschmann, 2012, p. 131).

Há indícios de que a comunidade local pode estar sendo prejudicada com a falta de investimentos num setor que parece existir somente na percepção dos empresários da capital do estado. Sabe-se que a iniciativa pública é responsável pela promoção da infraestrutura local, investimentos em equipamentos específicos para este setor, também do setor cultural que naturalmente também serve de suporte ao turismo, além de articular parcerias com o trade turístico de modo que a atividade se estabeleça e seja ordenada.

Com isso, se pensar nas consequências decorrentes da ausência de investimentos, associadas à incapacidade de retenção de turistas e visitantes, de modo geral, na cidade de Santo Amaro, pode-se entender que certamente isso causará um impacto direto no mercado de consumo cultural, pois observa-se que o fator cultural é o principal responsável pela atração desses turistas. Uma vez admitindo o Turismo Cultural como uma possibilidade de atividade a ser estimulada na cidade, pode ser arriscado direcionar maiores investimentos apenas para um dos ramos de produção, podendo causar um desencontro estrutural na atividade turística. Além de tudo, não é possível prospectar direcionamentos, provisionar investimentos para a organizar a atividade turística numa cidade onde não há dados consistentes que possam embasar e justificar estas implementações.

Nesse sentido, para Ruschmann:

O desenvolvimento econômico do turismo pode ser viável e constitui o objetivo da maioria dos planos em níveis local, regional e nacional, porém seus impactos sociais e ambientais são praticamente inevitáveis. Por isso, torna-se necessário empreender planos de desenvolvimento do turismo que estabeleçam a capacidade de carga das destinações, considerando o equilíbrio entre os efeitos econômicos, sociais e culturais e o equilíbrio dos recursos naturais da atividade [...] (Ruschmann, 2012, p. 114).

Contudo, se faz necessário pensar também que a relação entre produto, demanda e fluxo turístico, que contribuem para a configuração desse ramo de produção, não se dá com tanta rapidez, porque o setor do turismo depende de tempo e investimentos para a sua implementação. Todavia, é inevitável não pensar no fato de que, se a cidade estivesse sendo preparada ao longo de todos esses anos, ao longo de todas as gestões que atravessaram a sua história política, muito já teria sido feito pelo turismo e pela cultura local. Reflexões como estas tornam-se pertinentes a partir do momento em que a cidade, os fazedores de cultura, a comunidade, deixam de lucrar com todos esses turistas ou visitantes que passam por este território, sem nenhum tipo de controle ou registro, mas que desfrutam dos seus atrativos culturais e seguem para seus destinos, sem completarem o ciclo primordial que complementa o conceito do fenômeno do Turismo, a geração de emprego, renda e lucro.

Nesse sentido, pensar a questão da sustentabilidade na relação entre a cultura e o turismo, atrelados as possibilidades de desenvolvimento local que esse binômio pode viabilizar, requer exaltar a participação da comunidade local, no sentido de que sejam inseridos no processo de construção e planejamento dessa relação, de modo que compreendam o seu papel nesse processo, como podem se beneficiar dessa atividade, e compreender, na mesma proporção, que a sua exclusão pode ter consequências negativas (MAGALHÃES, 2002).

A discussão estabelecida nesta seção propôs analisar os momentos em que o binômio Turismo e Cultura se atravessam. Consiste na necessidade de compreender que o fator cultura, em Santo Amaro, necessariamente, atrelada à sua identidade afro-brasileira, parece estar sendo melhor aproveitada por empresas externas. E a ausência de organização e planejamento da atividade turística na cidade, de forma harmônica com a sua cultura, pode fazer com que essa relação permaneça desigual.

2.1 Santo Amaro no Mapa do Turismo

Retomando as reflexões sobre as possibilidades de o turismo ser de fato um nicho de desenvolvimento para a cidade Santo Amaro se faz necessário adotar ferramentas que o sistematize, de modo que a partir da construção de uma base sólida, propicie a implementação de ações articuladas para este setor. Nesse sentido, temos o Programa de Regionalização do Turismo, criado pelo Ministério do Turismo

em abril de 2004, que propõe fomentar o desenvolvimento regional, adotando diretrizes que priorizam a estruturação de destinos e atrativos, de modo que possa receber turistas e visitantes de forma planejada.

O Programa de Regionalização do Turismo, que compreende o envolvimento das iniciativas públicas e privadas, terceiro setor e comunidade, é uma grande possibilidade para que um município possa implementar políticas públicas que contribuam para o desenvolvimento da localidade. Este programa foi reformulado em 2013, atualizada pela portaria MTUR nº 41, de 24 de novembro de 2021, considerando oito eixos de atuação, que são: gestão descentralizada do turismo, planejamento e posicionamento de mercado, qualificação profissional dos serviços da produção associada, empreendedorismo, captação e promoção de investimentos, infraestrutura turística, informação turística, promoção e apoio à comercialização e monitoramento.

De acordo com o Caderno de Diretrizes do Programa de Regionalização do Turismo, o programa tem como objetivo geral apoiar, incentivar a promoção do turismo de forma regionalizada, a partir de uma série de ações. Ele destaca, em seus objetivos específicos, a formulação de planos turísticos regionais, promoção de meios para a qualificação dos profissionais e serviços, fomento ao empreendedorismo, identificar a necessidade de infraestrutura, apoiar a promoção e comercialização dos produtos turísticos, estabelecer critérios de ampliação do uso de editais de seleção pública, na escolha de projetos para a destinação de recursos públicos do orçamento, entre outros aspectos que indicam caminhos que cada município poderia trilhar em busca do desenvolvimento da atividade turística na sua região (BRASILIA, 2013).

Segundo, Mielke:

O turismo, quando bem organizado, é considerado uma grande força promotora de benefícios, tanto para o município especificamente, como para a região, em função da possibilidade que tem de proporcionar uma melhoria da situação econômica de cada elemento que compõe a oferta. O que se observa, independente do tamanho do município, é que há certa confiança e/ou expectativa de que o turismo realmente tenha condição de estimular a economia local (Mielke, 2009, p. 20)

É preciso salientar que a articulação entre municípios é fundamental para o fortalecimento da rede do turismo regional, potencializando o aumento da oferta e a integração de atrativos turísticos, e essa função cabe à gestão de cada município, por exemplo, identificando seus atrativos, mapeando as zonas turísticas, identificando as

necessidades estruturais que possam viabilizar o desenvolvimento da atividade turística de acordo a cada segmentação. Para isso, a lei nº 18.030, de 12/01/2009, assegura a cada município acessar um repasse, referente ao ICMS, para trabalhar a sua gestão turística, verba que independe de previsão orçamentária.

Todavia, para que os municípios tenham acesso a esse fundo, é preciso preencher alguns requisitos que são: fazer parte do programa de regionalização, ter uma política municipal de turismo, criar um conselho municipal de turismo - COMTUR, criar um fundo municipal de turismo – FUMTUR, além de outros critérios burocráticos exigidos pelo ministério do turismo como consta no Caderno: Ação Municipal para a Regionalização do Turismo (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007). A partir disso, atendendo aos requisitos, os municípios podem pleitear a sua participação no mapa do turismo a cada dois anos.

A cidade de Santo Amaro fez parte do programa de Regionalização do Turismo até a última edição, quando teve a sua participação findada no mês de março de 2024, como é possível conferir na figura 8. Em consulta ao Mapa do Turismo, ferramenta disponibilizada de modo *online* pela plataforma do Ministério do Turismo, foi possível observar alguns dados de extrema relevância para pensarmos o lugar do turismo em Santo Amaro, vislumbrar políticas públicas que possam contribuir para o seu fortalecimento, assim como, a possibilidade de estabelecimento de parcerias com outros setores que somem nesse processo, e se de fato o turismo está presente no município.

Através do Mapa do Turismo foi possível consultar gráficos e coletar algumas informações sobre o turismo na cidade de Santo Amaro, como a quantidade de turistas brasileiros e estrangeiros que visitaram a cidade, demanda turística por segmentação, geração de empregos, sem especificar em quais segmentos e, principalmente, arrecadação de impostos por segmento turísticos.

O Mapa do Turismo é um instrumento que define os territórios de acordo com as suas potencialidades turísticas, que são seus atrativos. Essa ferramenta propicia ao governo federal, juntamente com os municípios, a concepção, por exemplo, de políticas públicas direcionadas ao desenvolvimento do turismo, de modo que permita ao governo implementá-las de acordo com as especificidades de cada município. Nas últimas consultas ao Mapa do Turismo, foi possível constatar que a atividade turística esteve de alguma forma sendo monitorada pela Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer do município.

Figura 8: Certificado de participação da cidade de Santo Amaro – BA, no Mapa do Turismo, 2024.



Fonte: Imagem retirada do site www.mapa.turismo.gov.br

De acordo com a portaria do MTUR de nº 41, de 24 de novembro de 2021, em seu capítulo I – Dos Critérios, especificados no Art. 2º, os critérios obrigatórios para que um município integre uma região turística do Mapa do Turismo, são os seguintes: comprovar existência de conselho ou fórum municipal de Turismo; comprovar a existência de entidade municipal responsável pela pasta do Turismo; existência de dotação orçamentária destinada ao turismo por meio da Lei Orçamentária - LOA; comprovar existência do Conselho do Turismo – COMTUR, e termo de compromisso de adesão ao programa.

Esta pesquisa considerou analisar as informações contidas no Mapa do Turismo, pensando na viabilidade do Turismo Cultural, como um nicho promissor para o desenvolvimento da cidade, sem perder de vista a participação e compromisso da iniciativa pública, a contribuição da iniciativa privada, da sociedade civil e também dos fazedores de cultura da região que podem ser os maiores beneficiados com investimentos para este segmento.

Segundo Mário Carlos Beni, em sua obra Análise estrutural do Turismo:

O turismo provoca o desenvolvimento intersetorial, em função do efeito multiplicador do investimento e dos fortes crescimentos da demanda interna e receptiva. É atividade excelente para obtenção de melhores resultados no desenvolvimento e planejamento regional ou territorial. Por efeito do aumento da oferta turística (alojamentos, estabelecimentos de alimentação, indústrias complementares e outros), eleva a demanda de emprego, repercutindo na diminuição da mão-de-obra subutilizada ou desempregada (Beni, 2002, p. 65).

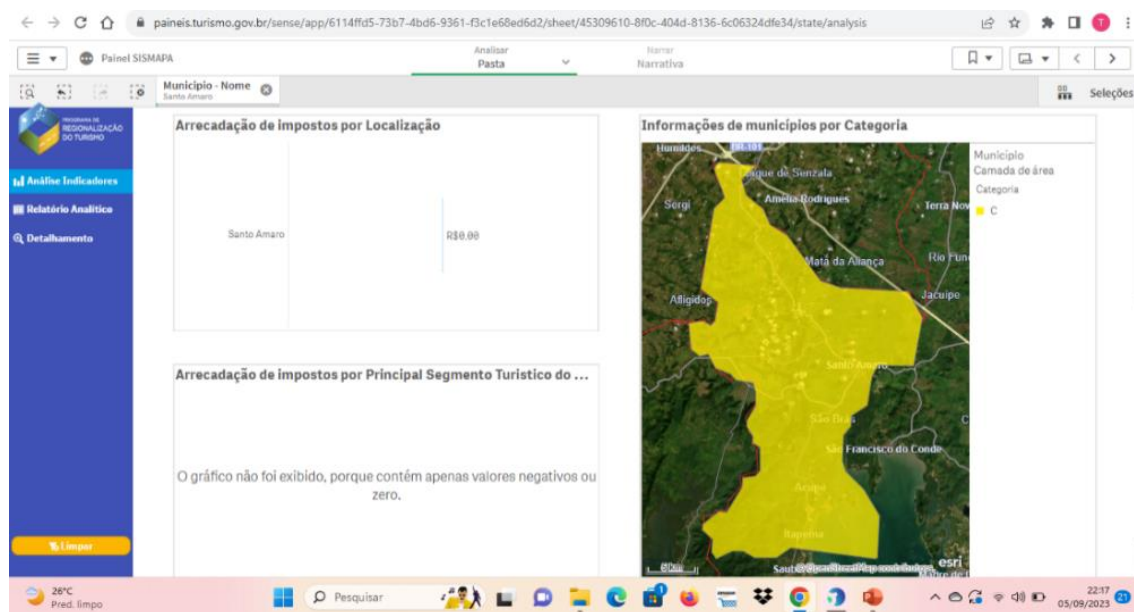
Com relação ao potencial cultural de Santo Amaro, agora considerando as festas populares da cidade, associando-as à atividade turística, pode-se pensar em algumas oportunidades de emprego e renda para a sua população, que também poderiam dar embasamento e justificar a inserção da cidade no Mapa do Turismo, a cobrança de possíveis taxas de turismo (contribuindo para a arrecadação de impostos) nos espaços culturais como museus; casarões e espaços de cultura; contratação de mão de obra especializada no setor de evento, da cultura; contratação de pessoal para o fortalecimento da infraestrutura dos eventos; ampliação e organização dos vendedores ambulantes. Poderia ainda vislumbrar toda rede de suporte que essas festas envolvem como, meios de transportes, setor de alimentos e bebidas, gerando emprego para os profissionais e técnicos especializados em equipamentos de iluminação e sonorização, assim como segurança pública e privada, meios de comunicação e demais possibilidades.

Os dados contidos nos gráficos da última edição do Mapa do Turismo sobre essa atividade na cidade de Santo Amaro referiam-se à taxa de movimentação de turistas por segmento do turismo, geração de emprego por localização, arrecadação de impostos, visitantes estrangeiros e brasileiros por segmento de turismo. Estas são as principais informações que interessa a esta pesquisa, com o objetivo de tentar compreender como se dá a dinâmica do Turismo nessa cidade.

Sobre a arrecadação de impostos por localização, o gráfico da figura 9 mostra que não há valores recolhidos desta natureza. Sendo assim, pode-se pensar na inexistência de arrecadação de taxas de turismo no município, mecanismo bastante utilizado em destinos que já alcançaram determinado estágio de organização turística. Além disso, a informação divulgada por esta ferramenta leva a constatar que a ausência de arrecadação de impostos impacta diretamente na utilidade do Fundo Municipal de Turismo – FUMTUR, pois a verba oriunda dessa arrecadação poderia se captada neste fundo para ser direcionada em possíveis implementações do setor.

Nota-se que a ausência de cobrança de taxa de turismo nos espaços culturais, citados anteriormente, também pode impactar na arrecadação de verbas com esse objetivo.

Figura 9: Imagem do site do Mapa do Turismo, 2024.



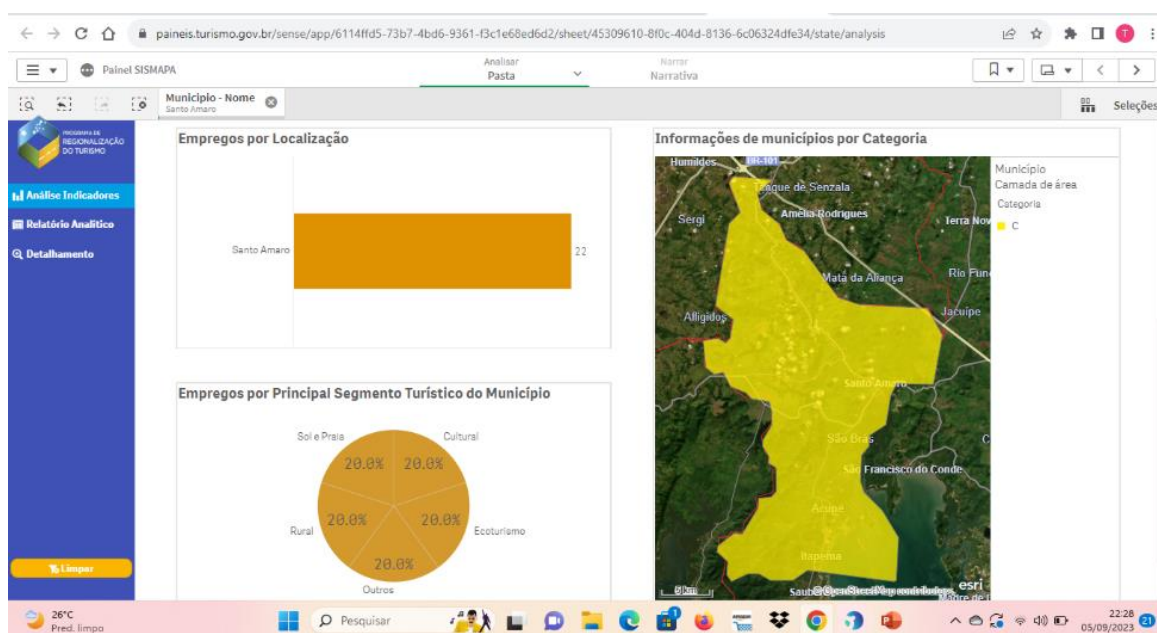
Fonte: www.mapa.turismo.gov.br

Ademais, é curioso observar que no gráfico identificado pela figura 10 “Empregos por Principal Segmento Turístico no Município”, do Mapa do Turismo, as informações divulgadas nos informam que houve geração de empregos promovidos pelo setor do turismo distribuídos pelos principais segmentos: Sol e Praia, Rural, Ecoturismo, Cultural e outros, onde todos as tipologias possuem, por algum motivo, o mesmo percentual de empregabilidade, que é de 20%.

É interessante observar que de acordo com informações contidas no Plano Municipal de Cultura de Santo Amaro, constituído pela Lei nº 1969 / 2014, para o decênio de 2014 – 2024, em seu capítulo 3.2 – “Aspectos Socioeconômicos e Demográficos”, o documento aponta os principais segmentos responsáveis por empregar a população local como, por exemplo: a sua feira livre, a proximidade com as cidade de Feira de Santana e Salvador, que atraem parte da população jovem da cidade em busca de oportunidades de estudos e emprego, as duas mil vagas de emprego ofertadas pela prefeitura local, que promove um suspiro de quarto anos de empregabilidade para esse montante da sociedade, além das fábricas que, segundo o PMC, empregam juntas mais de mil e quinhentos profissionais, porém em nenhum momento considera a atividade turística como um vetor de geração de emprego. Ora,

se Santo Amaro sempre teve esse potencial cultural, tendo a capacidade de atrair turistas a ponto de gerar dados para a sua inserção no Mapa do Turismo, mesmo que o PMC tenha sido construído antes de sua participação no programa, por que não ter considerado essa possibilidade durante todos esses anos?

Figura 10: Imagem do site Mapa do Turismo, 2024.



Fonte: www.mapa.turismo.gov.br

Além de tudo, é possível identificar neste documento o reconhecimento do setor terciário, haja vista que o Turismo está inserido como uma fonte real de empregabilidade, considerando inclusive segmentos que fazem parte da infraestrutura básica necessária para a viabilidade da atividade turística como o setor de alimentação (que compreende bares e restaurantes), transportes, alojamentos (que compreende hotéis, pousadas e albergues), comunicação, alugueis, etc. De acordo com o censo do IBGE, do ano de 2022, Santo Amaro possui 56.012 mil habitantes e tem somente 8.447 de pessoal ocupado registrado, com salário médio mensal dos trabalhadores formais de 1,8 salários mínimos. Todavia, a atividade turística também não é reconhecida pelo IBGE como um segmento que emprega sua população, mais uma vez convidando a refletir sobre de que forma a atividade turística é encarada no município ou sobre qual seria o “local do Turismo” para o fomento do desenvolvimento regional.

É preciso destacar que o PMC é um documento que deve tratar especificamente do segmento cultural do município, contendo suas normativas que tratam da organização do setor, porém, e como será abordado em outro momento deste trabalho, o PMC cita o Turismo em alguns momentos da sua estrutura, talvez pelo fato de as secretarias (Cultura, Turismo, Esporte e Lazer), estarem concentradas somente numa “pasta”, tornando confuso o entendimento acerca dos conceitos e especificidades de cada um dos setores.

Isso pode fazer com que os dois segmentos se confundam em vários momentos. Afinal, o objetivo desta pesquisa consiste exatamente em observar como o Turismo e a Cultura estão entrelaçados, e de que forma juntos podem contribuir para o desenvolvimento local. Sobre as particularidades que estabelecem os atravessamentos entre cultura e turismo, configurando esse binômio, o secretário de cultura da cidade, Moyses Neto, acredita que:

Os homens dizem que Santo Amaro é singular por sua pluralidade. Então, essa pluralidade que Santo Amaro tem, cultural, necessariamente você atrai um olhar turístico. Então, são transversais, eles dialogam a todo momento. Acho que não tem como você desassociar a cultura do turismo. Mesmo se fossem pastas diferentes, os secretários tinham que estar dialogando a todo momento, porque elas são vinculadas. Você pode especificar, você pode segmentar mas elas estão atreladas elas estão sempre vinculadas.²

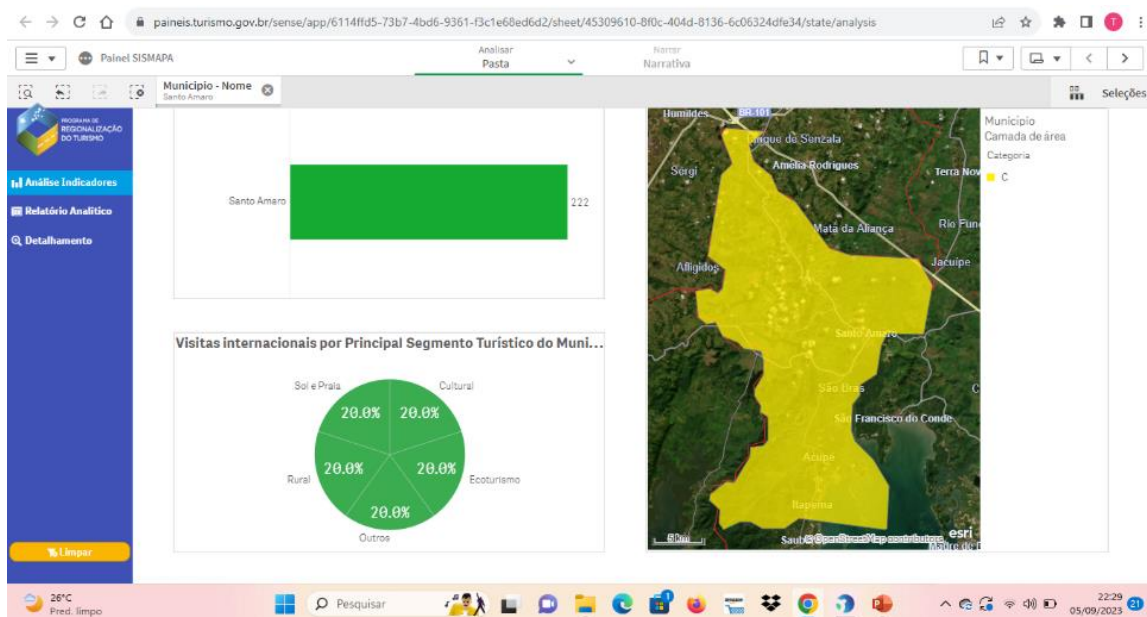
Como a cidade ainda não tem um Plano Municipal de Turismo – PMT, talvez por esse motivo, pelos atravessamentos que permeiam o conceito de Turismo e Cultura, a atividade turística esteja presente no atual PMC, mesmo que de forma periférica. A dificuldade por parte do setor público de fazer com que o turismo ande com suas “próprias pernas”, adquirindo personalidade e independência, corrobora para essa confusão em tornar este binômio a possível “galinha dos ovos de ouro”.

Dando continuidade à análise dos gráficos que estavam disponíveis no Mapa do Turismo, foi possível observar ainda que a Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer forneceu ao Ministério do Turismo informações acerca do quantitativo de visitantes internacionais no município, distribuídos especificamente por quatro tipologias, que são: Turismo Sol e Praia, Turismo Rural, Ecoturismo e Turismo Cultural e outros, como mostra figura 11. De forma surpreendente, os cinco campos citados

² Entrevista realizada em 17/10/2024.

também se encontram em harmonia com os dados do gráfico de “Empregos por Localização”, tendo cada um deles o percentual de 20% do seu fluxo turístico. Bom, aqui há uma dificuldade na interpretação de tais dados, especificamente sobre o quantitativo de turistas internacionais, porque não há no município uma ferramenta que colete, com precisão, informações como estas.

Figura 11: Imagem do site Mapa do Turismo, 2024.



Fonte: www.mapa.turismo.gov.br

Tentando sanar a dificuldade instalada de interpretar os dados contidos no mapa do turismo, e elucidar de que forma a Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer do município fez o levantamento dessas informações para justificar a sua inserção no Mapa do Turismo, que se findou no mês de março de 2024, a atual assessora de turismo, a Sr^a Ana C. Ribeiro, diante da questão “A secretaria / gestão atual faz algum levantamento na cidade com o objetivo de medir fluxo de turistas, demandas, origem, etc?” afirma:

Ele é muito improvisado, diria eu. Eh, nós não temos um controle efetivo sobre isso porque como eu falei, por exemplo, existe uma chegada de turistas a Santo Amaro, que até na abordagem que fazemos e buscamos fazer quase sempre, as pessoas são, como é que eu posso dizer... arredias. Eu vou dar um exemplo que já aconteceu comigo diversas vezes. Existe o voo Chater da Polônia, que ele chega a Salvador e sai o ônibus que vão em direção a Cachoeira. Eles passam em Santo Amaro, fazem uma visita ao mercado, a feira livre da cidade, e eu já abordei alguns desses guias pra pegar algumas

*informações mínimas que fossem. E eles se recusam a dar. Porque a cidade ainda não tem um centro de turismo, né? Um CAT, centro de apoio ao turista, e também quando eles vêm, eles não vêm pelo município. É como eu disse, é essa rota de corredor. Passam na cidade e se recusam a dar informação, mas a gente ainda assim segue tentando, e o básico nós temos dentro das nossas planilhas é claro.*³

Parece que o fato de a pasta do turismo não estar dissociada dos planejamentos do setor cultural da cidade, pode talvez ser um dos indicadores prejudiciais para a implementação do turismo cultural neste território. Observa-se que a falta de controle em mapear o fluxo do turismo na cidade boicota os objetivos propostos pela própria diretriz do Mapa do Turismo, pois, para que sejam prospectados investimentos para a regionalização do turismo, estas ações precisam ser planejadas a partir das informações primárias com relação ao conhecimento do comportamento da sua atividade turística. Constatar que Santo Amaro funciona apenas como uma “rota de passagem ou corredor”, para um fluxo turístico visível, leva a refletir sobre quais formas o município deixa de beneficiar-se economicamente com essa atividade.

Na sua obra *Desenvolvimento Turístico de Base Comunitária*, Eduardo Mielke, faz a seguinte reflexão:

Na realidade, desenvolvimento local representa todo um processo em que as comunidades locais, dispondo evidentemente de recursos intelectuais e financeiros, criam oportunidades de promoção de bem-estar coletivo, implementando atividades que de alguma maneira dinamizem a economia em pequena escala, gerando, além de crescimento, desenvolvimento local. (Mielke, 2009, p. 34).

Observa-se que ao mesmo tempo que a cidade de Santo Amaro é uma das referências culturais do Recôncavo da Bahia, tendo a sua potencialidade explorada de forma organizada pelas empresas de turismo de Salvador, como evidenciado nos exemplos anteriores, talvez possa não estar sendo priorizada e enxergada como um nicho de desenvolvimento local pelas gestões que atravessaram seus mandatos e não conseguiram avançar nos esforços que fizessem os órgãos competentes tomarem as rédeas desse ramo de produção. É preciso estar atento ainda aos reais objetivos econômicos e sociais derivados do Turismo Cultural, apontados sabiamente por

³ Entrevista realizada em 02/10/2024.

Mielke (2009), para que de fato esse ramo de produção seja implementado respeitando suas especificidades, preservando a manutenção da cultural, de modo que promova a sustentabilidade da comunidade receptora, Junior (2004).

De acordo com o Ministério do Turismo, adotando a concepção do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Ação Municipal para a regionalização do Turismo, o programa explica em suas diretrizes que:

Regionalizar não é apenas o ato de agrupar municípios com relativa proximidade e similaridades. É construir um ambiente democrático, harmônico e participativo entre poder público, iniciativa privada, terceiro setor e comunidade. É promover a integração e cooperação intersetorial, com vistas à sinergia na atuação conjunta entre todos os envolvidos direta e indiretamente na atividade turística de uma determinada localidade (Brasil, 2007, p. 10).

As diretrizes do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Ação Municipal para a regionalização do Turismo, nos faz refletir sobre a possibilidade de avanços que o município poderia ter, caso fosse encontrado um equilíbrio entre os investimentos direcionados especificamente ao setor do turismo local, seu planejamento e, acima de tudo o domínio de conhecimentos e informações acerca da suas especificidades turísticas. Com relação à utilização da verba decorrente da participação de Santo Amaro no Mapa do Turismo, que não teve a sua participação reinserida no programa até o momento da realização desta pesquisa, a assessora de turismo do município, Ana C. Ribeiro, explicou que:

Bom, basicamente a filosofia das gestões que antecederam elas foram sempre muito trabalhadas para que essa verba seja direcionada aos eventos culturais da cidade que são calendarizados, a exemplo do Terno de Reis, Festa da Purificação, Julho Cultural, Festa do Bembé e por aí vai. Essas festas calendarizadas são, tem uma verba que é destinada, não é uma grande verba porque uma secretaria que tem o tamanho que é, essa secretaria tem a parte que é destinado ao turismo ela não é tão significativa, mas junto com a cultura faz com que implemente mais ainda.⁴

⁴ Entrevista realizada em 02/10/2024.

Quando se faz referência a investimentos específicos para o setor do turismo, além da infraestrutura básica, pensa-se na articulação e preparo do território para embasar a prática de qualquer segmento pertinente a este ramo de produção, dispondo de uma estrutura que esteja de acordo com a oferta e demanda do que o município se propõe a realizar. Se observar “a filosofia das gestões que antecederam” o governo atual, segundo Ana C. Ribeiro, incluindo também a mesma mentalidade da gestão atual, a verba decorrente do Programa de Regionalização é destinada a realização dos eventos calendarizados do município, que são: Festa da Purificação, São João, Terno de Reis Filhos do Sol, Julho Cultural e Bembé do Mercado. Sendo assim, tem-se uma pergunta que não quer calar: “Existe turismo em Santo Amaro?”.

Nesses casos, é comum que haja uma confusão ao tentar definir, com exatidão, o que de fato é turismo ou dissociar esse ramo de produção de outras ações realizadas por uma secretaria que funciona de forma interligada. Isso contribui para a perpetuação desta complexa relação, uma vez que os bens e serviços comercializados aos visitantes e turistas originam-se de vários ramos de produção e que, em algum deles, só é vendida ao turista parte dessa produção e o restante se destina a outras formas de demanda final ou usos intermediários (Beni, 2002). Apesar de as festas populares de Santo Amaro constituírem grandes atrativos turísticos para a cidade, que geram anualmente fluxos de turistas e visitantes, apesar de as gestões ao longo de todos esses anos não terem desenvolvido uma ferramenta de medição, monitoramento e controle desse fluxo, não se deve resumir esse movimento ao entendimento do conceito e amplitude do turismo.

Com relação à profundidade dos efeitos e abrangência da atividade turística e seus impactos em qualquer economia, a pesquisadora Doris Ruschmann faz a seguinte reflexão:

A primeira distinção que deve ocorrer quando se trata de avaliar os efeitos econômicos da atividade turística, relaciona-se com a determinação do estágio de desenvolvimento no qual se encontra a área (local, região, país) em estudo. Nos países, distingue-se as áreas economicamente desenvolvidas e aquelas em desenvolvimento (ou, subdesenvolvidas). Os países em desenvolvimento, ao contrário dos desenvolvidos, apresentam baixos níveis de renda na população, distribuição desigual de riquezas, altos índices de desemprego e de subemprego, níveis baixos de industrialização e grande dependência da agricultura e da exportação de produtos primários [...] (Ruschmann, 2012, p. 40).

Não seria exagero tentar compreender que para a viabilidade do Turismo Cultural na cidade de Santo Amaro, é preciso que haja, antes de tudo, uma requalificação na infraestrutura básica da cidade, direcionando investimentos para a reestruturação dos espaços culturais como teatros, museus, casas de espetáculos, assim como o firmamento de parcerias entre os grupos e demais organizações culturais com as ações turísticas. Além disso, é imprescindível que haja parceria entre o setor público, competente pela pasta do turismo, e a iniciativa privada, mesmo que não tenha aderência de todos os seus representantes, de modo que ambos dialoguem e criem juntos estratégias focadas na implementação do setor. Se faz necessário prezar pela sinalização turística, fundamental para o direcionamento dos turistas e visitantes aos pontos turísticos e serviços, priorizar também a promoção e divulgação do destino turístico, de modo que seja concebida uma comunicação específica para o setor do turismo, criando a sua personalidade e autônoma, entre outros fatores.

Portanto, não se deve confundir investimentos em ações culturais pontuais com as diversas ramificações e complexidade de implementações próprias do setor turístico. Caso não haja avanços na evolução da visão acerca do turismo, por parte do trade turístico, o Turismo Cultural na cidade de Santo Amaro corre o risco de jamais perder o caráter ideológico.

2.2 O Plano Municipal de Cultura e suas implicações no Turismo

O Plano Municipal de Cultura da cidade de Santo Amaro – BA é mais uma fonte indispensável para pensarmos o planejamento do turismo cultural da cidade, uma vez que esse documento prospecta ações de implementação para o setor cultural identificando, por exemplo, seus atrativos culturais responsáveis por fortalecer a imagem potente de seletivo cultural do recôncavo.

Em seu Guia de Elaboração de Planos Municipais de Cultura, Brigo afirma que:

O Plano Municipal de Cultura (PMC) é o principal componente do planejamento de longo prazo dos municípios brasileiros para a cultura. Nele devem ser registrados os compromissos assumidos pelo poder municipal para este importante setor de políticas públicas em uma perspectiva de dez anos. (Brigo, 2017, p. 12).

Este planejamento deve contemplar, de forma clara, seus objetivos, metas, ações, diretrizes e, acima de tudo prazos de execução das implementações propostas e indicadores de resultados para o seu acompanhamento, (Brigo, 2017). Entendendo a cultura, de modo geral, como um resultado das complexas relações sociais, considerando a complexidade da sua estruturação, reconhece-se que a participação da sociedade na sua elaboração é fundamental.

Nesta pesquisa, as observações que permeiam as diretrizes do PMC nos servem para refletir sobre as relações que contornam o binômio: “Turismo e Cultura”, como se estabelecem, de que forma são essências para a atividade turística, entre outros momentos em que estes elementos se atravessam. Além disso, objetivou-se nesta pesquisa analisar também o papel da gestão municipal no que diz respeito as implementações para alguns segmentos do setor cultural, propostas no documento ainda vigente, que são fundamentais para a configuração do turismo cultural.

Sendo assim, e como aponta pesquisadora Neuza Hafner Brigo, é fundamental ter atenção aos indicadores e resultados com relação ao que havia sido proposto, desde o ano de 2014, pelo Plano Municipal de Cultura – PMC, do município. De modo que se consiga pensar em estratégias de sustentabilidade para os atores culturais locais, para que passem a não mais depender das ações pontuais e previsíveis da prefeitura, normalmente guiadas pelo calendário oficial de eventos, como única referência.

Observar os motivos e consequências que abatem e paralisam a maior parte dos monumentos históricos da cidade, prédios tombados que compõem o complexo de patrimônios culturais catalogados no PMC poderiam ser revitalizados, cumprindo o seu papel social. Poderiam uma utilidade mais dinâmica para a sociedade, se fossem abertos para a visitação do grande público, ou aproveitados para a realização de exposições, apresentações musicais, teatrais, entre outras possibilidades. Assim, esse patrimônio estaria conseqüentemente fortalecendo o mercado do turismo cultural, criando outras perspectivas de geração de emprego e renda.

Dessa forma, é possível identificar outro momento em que os elementos que fazem parte da estruturação do trade cultural em Santo Amaro, observado a partir das informações contidas no PMC, dialogam diretamente com a infraestrutura e equipamentos necessários para a organização de um dos aspectos da atividade turística, que é o setor de eventos, lazer e entretenimento. De forma hipotética, caso

o Teatro Dona Canô estivesse em perfeitas condições de funcionamento ao longo de todos esses anos em que se encontra estagnado, pode-se pensar em todos os eventos que a cidade deixou de captar como, por exemplo: congressos, feiras, convenções, lançamento de livros, musicais, concertos, peças teatrais, espetáculos de dança, entre tantas outras possibilidades que pudesse sugerir.

Agora, propõe-se pensar em todos os serviços que envolvem a realização desses eventos como aluguel de equipamentos, alimentação, transporte, contratação de técnicos, profissionais de iluminação, músicos, investimentos em publicidade e propaganda, comunicação, hospedagem, etc. O mesmo questionamento poderia ser prospectado com relação ao Solar Araújo Pinho, Casa do Samba, Convento dos Humildes, etc. Além da atração de um determinado público para a cidade com a otimização de espaços como estes, o mercado do turismo estaria sendo fomentado constantemente e de forma sistemática. Esse é mais um momento de convergência onde a cultura, o lazer e o entretenimento estão necessariamente atrelados à atividade turística. Neste caso, é possível observar que ambos os setores são prejudicados com a defasagem e atraso em investimentos que transformem a realidade destes equipamentos.

Em “Diretrizes para o Turismo Sustentável em Municípios”, a pesquisadora Claudia Freitas Magalhães ensina como pensar o Turismo como uma possibilidade de desenvolvimento sustentável para municípios de forma organizada, ao afirmar que:

A identificação dos atrativos é uma das tarefas essenciais das fases de conhecimento do município. Dessa forma, a segunda parte é constituída pelo *Inventário Turístico*, que deve ser considerado o processo pelo qual se registra o conjunto de atrativos, equipamentos e serviços turísticos com possibilidades de exploração. Ele será construído pela equipe de técnicos do projeto e por dois membros da comunidade [...] permitindo assim que os atrativos turísticos identificados sejam conhecidos e valorizados (Magalhães, 2002, p, 94).

Sabe-se que nem todos os espaços culturais da cidade de Santo Amaro são administrados pelo município. Todavia não se pode desconsiderar que existem outras formas de se negociar parcerias entre iniciativa pública e privada, de modo que o objetivo em comum seja que ambas as partes alcancem benefícios, acima de tudo a população. Com isso, admite-se que para alavancar o setor cultural e turístico da

cidade, não se deve medir esforços para estabelecer boas relações políticas de modo que os interesses pessoais não interfiram no alcance do bem comum.

A partir da afirmação de Magalhães (2002), é possível observar que a ferramenta utilizada na organização e dinamização do turismo, o “Inventário turístico” é muito parecida com a que propiciou a construção de parte do PMC. É preciso pensar na condição de movimentar o setor cultural na cidade de forma contínua, mesmo porque a atividade turística, considerando suas relações com a cultura, depende necessariamente de tempo e investimentos a longo prazo para se consolidarem.

A centralização das secretarias de Cultura e Turismo, condição comum em cidade de pequeno e médio porte, corrobora para a confusão acerca do entendimento da distinção entre os dois segmentos, assim como de que maneira eles se contemplam. Pois, mesmo que ainda o município tenha uma assessoria de turismo, que na medida do possível esforça-se para esclarecer a importância de fomentar o turismo na cidade, e explicar que esse é um ramo que pode contribuir para o desenvolvimento local, ela enfrenta obstáculos limitantes com relação ao seu alcance de atuação.

Com relação à estrutura e organização da pasta do Turismo (equipe de funcionários, apoio técnico, suporte financeiro, equipamentos, etc), a assessora de turismo de Santo Amaro, Sr^a Ana C. Ribeiro (2024), explica que:

Essa é uma secretaria nova, digamos assim, apesar de já estar na gestão, não só dessa gestão, mas em outros, mas ela é nova no sentido da organização e da estruturação. Eu cheguei aqui, tenho um ano na gestão, ou seja, no apagar das luzes dessa gestão, encontrei uma secretaria que tinha apenas a coordenadora, que eu hoje ocupo esse cargo [...]. E, tem um auxiliar também, né? Que trabalha comigo, mas a estrutura em si, o corpo de trabalho da secretaria, ele é muito reduzido. Nós não temos, por exemplo, um carro próprio na secretaria que possa atender as demandas, porque Santo Amaro é um município que não parece, mas ele é imenso, né? Ele tem uma quantidade de distritos muito grande, então, em relação a estrutura é muito enxuta e muito básica.⁵

Diante deste cenário, é possível avaliar mais uma vez que, mesmo Santo Amaro tendo um grande potencial turístico e investimentos previstos no orçamento municipal direcionados a este setor, este ramo de produção parece ainda não ser

⁵ Entrevista realizada em 02/10/2024.

encarado como um nicho promissor para o desenvolvimento local. A decisão de trazer o documento do PMC para o centro dessas discussões se dá pela compreensão de que, caso os dois setores caminhassem de forma harmônica, estabelecendo políticas públicas que contemplassem os dois segmentos de forma equiparada, o nicho aqui sugerido certamente estaria elevando a cidade para um outro patamar, estágio de desenvolvimento. Caso esse contexto fosse uma realidade, Santo Amaro não serviria apenas como rota de passagem para os turistas e visitantes.

Difícil não refletir sobre como a pasta de turismo teria condições de desenvolver suas propostas diante um cenário tão incipiente. Num outro momento da entrevista concedida por Ana C. Ribeiro, quando questionada sobre quais seriam as maiores dificuldades enfrentadas pela gestora para fomentar o turismo na cidade, a assessora de turismo do município diz que: *“Na verdade eu acredito que seja estruturação mesmo, né? Nós precisamos buscar dentro da própria gestão do município, organizar de forma mas profissional, diria eu, porque tudo é muito feito a base do improvisado”*.

Com relação à questão da estruturação e improvisado frente às dificuldades enfrentadas pela pasta do turismo em Santo Amaro, Mário Carlos Beni diz que:

O turismo exige progressivamente a incorporação de novos profissionais, pois não pode restringir-se à mão-de-obra desqualificada. Na estrutura turística deve estar prevista a necessidade de formar continuamente pessoal capacitado, que possa dedicar-se à tarefa de oferecer um setor econômico perfeitamente dirigido e atendido por conhecedores do fenômeno. De outra forma, a atividade ver-se-ia seriamente prejudicada pela incompetência e improvisação (Beni, 2002, p. 66).

A questão da profissionalização, além do fato de a gestão necessitar enxergar e admitir o Turismo Cultural como um caminho promissor para o desenvolvimento da cidade, pode causar sérios impactos na desenvoltura e alcance da abrangência do campo de atuação do turismo em diversas esferas. Questiona-se: um profissional formado em Gastronomia tem competência para atuar como Arquiteto, sem ter formação para isto? Um profissional formado em medicina, tem habilidades para atuar como Astronauta, sem ter formação específica para isto? São profissões completamente distintas, agora, que se pense sobre o quão prejudicial é para o turismo, se dirigido por profissionais não qualificados.

A título de curiosidade, a Lei nº 12.591, de 18 de Janeiro de 2012, é responsável pelo reconhecimento da profissão de Turismólogo, profissionais formados no curso superior de Turismo, tornando-os aptos para atuarem neste setor.

Para além do setor do turismo, discutido nesta pesquisa, é importante reconhecer, com lucidez, a importância da qualificação profissional para qualquer setor que propõe a operacionalizar, sem desconsiderar as habilidades que um profissional possa ter em outros ramos de atuação, distinto ao de sua origem de formação. Mas o fato é que o não reconhecimento e admissão destes profissionais, os Turismólogos, em espaços específicos do seu campo de atuação gera outras consequências, inclusive o afastamento do mercado de trabalho. Ter habilidade para desenvolver determinada função não é o mesmo que ter formação e visão crítica, apurada e profunda acerca daquele contexto específico.

Antes de retomar a discussão sobre os imbricamentos entre a Cultura e o Turismo, ainda com relação a questão da formação e qualificação de profissionais no setor turístico da cidade de Santo Amaro, o Plano Municipal de Cultura, em seu Cap. “9 - Relatório do diagnóstico”, reconhece que:

O setor turístico encontra-se deficiente de mão-de-obra especializada. A cidade não possui postos de atendimento ao turista, nem guias credenciados, necessitando de cursos de capacitação profissional em todas as áreas, principalmente na manutenção da qualidade dos serviços. (PMC, 2014, p. 37).

É importante deixar claro que se está tratando de um documento que teve a sua vigência até o ano de 2024, ou seja, o contexto sociocultural era outro. Dez anos se passaram, houve avanços significativos no sentido de investimentos para o setor cultural. Todavia grande parte das implementações previstas não se tornou realidade. Com isso, admite-se que a urgência em segmentar uma secretaria própria de turismo na cidade seria a ressignificação da mentalidade dos gestores que atravessam os governos.

A impressão que se tem diante destes fatos é a de que Santo Amaro, em muitos momentos, não sabe aproveitar as oportunidades que tem diante de si com relação a sua gama de possibilidades a partir do turismo cultural. Desmembrar a Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, de modo que o turismo tenha a sua própria pasta

e seus próprios investimentos pode ser uma grande virada de chave para o desenvolvimento local.

Pode-se perceber que é muito comum que cultura e turismo sejam misturados como fossem uma coisa só, mas não são. O Turismo é um ramo de atividade com perfil muito capitalista, sempre focado no retorno financeiro. É um segmento que está contido no terceiro setor, composto por bens, serviços e produtos decorrentes, necessariamente, das suas relações de lucro (Beni, 2002). A Cultura, não. A partir da concepção antropológica (Arantes, 2012), a cultura constitui os mais diversos núcleos de identidades, dos vários agrupamentos humanos ao mesmo tempo que os diferencia uns dos outros. Além disso, a cultura também é constituída de sistemas de símbolos e linguagens repletos de significados particulares a um determinado núcleo social, porém acessado por elementos externos a sua origem. Pode-se, por exemplo, atribuir sentido à forma como um determinado grupo social se veste, considerando seu contexto, sua região e tradição. Todavia, se transportamos suas vestes para um contexto oposto ao de origem, pode haver um esvaziamento do sentido primário. A cultura tem um caráter identitário muito particular para as sociedades, pois ela faz com que sejamos identificados e compreendidos no que diz respeito ao nosso universo particular (Arantes, 2012).

A cultura popular de Santo Amaro é um fator que constitui uma série de atrativos em potencial aos turistas e visitantes, fazendo com que eles se desloquem de suas localidades para conhecer uma determinada cidade, país ou região, objetivando conhecer sua história, experienciar sua práxis, trocar saberes, interagindo com as especificidades locais. No mercado do Turismo, define-se esse fenômeno como Turismo Cultural. Vale ressaltar que os recursos culturais associados ao turismo são produtos decorrentes diretamente das manifestações culturais que, no caso da cidade de Santo Amaro, além de todo o legado de patrimônios imóveis, é potencializado pelas suas inúmeras manifestações populares culturais (Beni, 2002).

Retomando a análise sobre as particularidades entre a Cultura, Turismo e suas relações com o Plano Municipal de Cultura, observa-se que a cidade de Santo Amaro enfrenta uma “batalha histórica”, no sentido de fazer com que todos aqueles elementos que norteiam um PMC, apontados por Brigo (2017) (diretrizes, objetivos, metas, ações, prazos de execução e indicadores), saia do papel, ganhando forma e dando esperança à comunidade que faz de fato a cultura da cidade acontecer.

E no caso do turismo cultural não é diferente. Quando questionada sobre o fato de o turismo ser citado no Plano Municipal de Cultura, e se Santo Amaro tem potencial para o desenvolvimento do Turismo Cultural, a assessora de turismo deu a seguinte resposta:

Total, total e assim, Santo Amaro é uma cidade por si só, cultural. Em cada esquina que você anda na cidade, em cada canto que você vai, tem alguém fazendo cultura e arte, né? Santo Amaro respira gente. Temos grandes representantes dessa terra em todos os segmentos da área da cultura [...] só que por ter tanta abundância, costumo dizer que é aquele fato de que você tem tanto que, às vezes, você nem consegue dar importância ao tanto que você tem. Cada um vai fazendo da sua forma um improviso.⁶

Há indícios de que a inviabilidade das propostas previstas pela última edição do PMC não seja o único entrave dessa “batalha”. Há que se enfrentar também as consequências do nepotismo político que insiste em regulamentar as relações político-sociais no município, posta inclusive no próprio PMC. O documento, em seu capítulo “7 – Geração de Conhecimento”, revela os seguintes questionamentos: “Qual o desejo das futuras gerações? Qual a importância do calendário festivo? Quem se beneficia com ele? Quem são e onde vivem os artistas da terra?”, e segue apontando para possíveis causas a partir da seguinte reflexão:

[...] pois, caso nada seja feito para esse resgate ou manutenção, a tendência com o passar dos anos é a perda da identidade, essa crise que assola a cultura de Santo Amaro é reflexo da própria cidade, a tempos que o município vem sofrendo com o descaso na área cultural, sem recurso próprio para suprir as demandas da sociedade, sem investimentos e sem acesso à cultura. Santo Amaro saiu um pouco de moda já faz algum tempo, isso é péssimo para a comunidade, afinal não adianta vender uma imagem de berço cultural, celeiro musical ou qualquer outra titulação, se a própria comunidade não se assume como tal ou o Poder Público não propõe esse diálogo de abertura [...]”. (PMC, 2014 – 2024, p. 27)

É exatamente essa imagem de “berço cultural” definida pelo seu PMC, que as empresas de turismo receptivo da cidade de Salvador, citadas aqui anteriormente, comercializam seus pacotes de passeios e lucram, passando pela cidade com seus

⁶ Entrevista realizada em 02/10/2024.

grupos de turistas brasileiros e estrangeiras, semanalmente, de forma livre, sem que nenhum registro e controle seja feito.

3 O PLANO PLURIANUAL – PPA, E A LEI ORÇAMENTÁRIA - LOA: IMPLICAÇÕES COM A ATIVIDADE TURÍSTICA EM SANTO AMARO - BA

A Lei Orçamentária Anual – LOA, segundo o Ministério do Planejamento e Orçamento – MPO, apresenta a programação dos gastos governamentais, assim como a previsão das receitas para custear esses gastos. Trata-se de um único documento, constituído por três partes: o Orçamento Fiscal, o Orçamento da Seguridade Social e o Orçamento de Investimentos das Empresas Estatais. Este documento serviu como uma das fontes de investigação para a análise do turismo, tendo o fator cultural como chamariz essencial para o estabelecimento do Turismo Cultural na cidade de Santo Amaro.

Neste documento está especificado o montante de verba que será destinada para a manutenção de cada setor de competência do governo como o setor da educação, infraestrutura, saúde, transporte, segurança e, não menos importante, os investimentos previstos para o setor do turismo e da cultura.

Cada um destes setores tem suas programações e prioridades orçamentárias. Nesse caso, considerando o setor do interesse desta pesquisa, tendo a Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer e suas ações direcionadas ao turismo, foi possível identificar na LOA do ano de 2023 (p.66 e 67), investimentos para a construção do centro de referência ao turismo, requalificação da estrutura turística, manutenção das ações de desenvolvimento do turismo, requalificação dos centros de lazer, revitalização do patrimônio histórico e cultural, manutenção dos festejos populares, promoção de eventos culturais, entre outros segmentos que fazem parte dos bens e serviços que envolvem o binômio turismo e cultura.

Aqui, é importante destacar que para estabelecer a sua planilha orçamentária, a gestão precisa fazer uma estimativa de arrecadação para provisionar os investimentos previstos, como citado anteriormente. Pensando em estratégias para o fortalecimento da economia local a partir do turismo cultural, deve-se salientar que a comunidade civil também precisa fazer parte desse processo acompanhando a concepção das estratégias, verificando as informações acerca dos investimentos, analisando como os mesmos impactarão na sustentabilidade do mercado e economia cultural da cidade, fiscalizando se o plano de ação desses investimentos está sendo executado, sugerindo e apontando necessidades específicas que, por ventura, fujam

a atenção dos gestores, com isso contribuindo com o processo de desenvolvimento destes segmentos.

Com foco nas implementações planejadas, programadas e desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, da cidade de Santo Amaro, voltadas especificamente para o setor do Turismo, observa-se também, além da LOA, algumas informações do Plano Plurianual – PPA, do município, visando compreender como o setor do turismo é compreendido pela gestão atual.

O Plano Plurianual (PPA) é uma ferramenta governamental com vigência de quatro anos que, segundo o Ministério do Planejamento e Orçamento do Governo federal, serve para definir as diretrizes, objetivos e as metas da administração pública com relação as suas despesas de capital, considerando investimentos nos múltiplos setores, e esse aspecto não difere no caso das previsões objetivas estabelecidas pela secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, da cidade de Santo Amaro - BA.

Segundo o Manual Técnico do Plano Plurianual:

Para que o PPA esteja em consonância com a realidade fiscal, é importante que as estimativas de recursos financeiros contidas no plano reflitam a situação fiscal e orçamentária do país. Como o plano é elaborado para período de quatro anos, é natural que as previsões para exercícios futuros sofram desatualização em virtude da alteração nos parâmetros macroeconômicos (como projeções de taxas de inflação, juros, câmbio e PIB) ou alteração no arcabouço fiscal. Assim, para garantir que o plano continue retratando, de forma fidedigna, a efetiva disponibilidade de recursos destinados ao financiamento das políticas públicas, é necessário que sejam feitas atualizações periódicas no cenário fiscal adotado por este e, conseqüentemente, a referida atualização de seus atributos (Governo Federal, 2023, p. 26).

Sabe-se que a realidade fiscal de uma cidade ou município é um grande desafio enfrentado por qualquer gestão que esteja atuando em dado momento, pois, entre outras problemáticas, decidir qual a área da sociedade que necessita de maior atenção a ser contemplada com determinados investimentos deve ser uma escolha difícil de ser tomada. A partir das observações feitas no documento citado, foi possível constatar situações muito comuns diante a realidade do nosso país como um todo, com relação às inúmeras necessidades sociais.

Com relação aos investimentos previstos pela gestão atual de Santo Amaro, para o setor do Turismo, tomou-se como base para as análises desta pesquisa, o Plano Plurianual - PPA, com exercício 2022-2025, previsto pela Lei nº 2.229/22, de 23

de dezembro de 2022. Através deste documento foi possível identificar algumas ações voltadas para a implementação do setor aqui discutido. Todavia, em sua grande parte, o capital direcionado relaciona-se ao campo da cultural, sem uma distinção clara desses dois ramos de produção: Turismo e Cultura. O que faz refletir sobre como esse binômio está interligado.

Sobre as ações voltadas para a implementação do setor turístico, a partir do que consta no Programa Finalístico Santo Amaro, Plano Plurianual 2022-2025, contido no Diário Oficial do Município, Santo Amaro, BA, Ano IV, nº 00600, p. 12 e 13, dezembro. 2022. Caderno 1, no tópico: OBJETIVO – FORTALECER AS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS AO SETOR DINAMIZANDO AS OPORTUNIDADES DE TRABALHO, EMPREGO E RENDA EM ÂMBITO MUNICIPAL, identificaram-se:

1. Ações: **CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE REFERÊNCIA AO TURISMO.**

Descrição da Ação: AUMENTAR O CONSUMO, A PRODUÇÃO DE BENS E SERVIÇOS E PRINCIPALMENTE A NECESSIDADE DE CRIAÇÃO DE NOVOS EMPREGOS.

Status: Centro construído.

Quantidade: 1.

2. Ação: **ELABORAÇÃO DE INVENTÁRIO TURÍSTICO.**

Descrição da Ação: LEVANTAR, IDENTIFICAR E REGISTRAR OS ATRATIVOS TURÍSTICOS, DOS SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS E DA INFRAESTRUTURA DE APOIO AO TURISMO COMO INSTRUMENTO BASE DE INFORMAÇÕES PARA FINS DE PLANEJAMENTO, GESTÃO E PROMOÇÃO DA ATIVIDADE TURÍSTICA.

Status: Inventário Turístico elaborado.

Quantidade: 1.

3. Ação: **MANUTENÇÃO DAS AÇÕES DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO.**

Descrição da Ação: DESENVOLVER AÇÕES PARA PROMOÇÃO E FUNCIONAMENTO DO TURISMO.

Status: Turismo mantido.

Quantidade: 100.

4. Ação: **CONSTRUÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE TURISMO.**

Descrição da Ação: CONTRIBUIR COM O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE EM ÂMBITO MUNICIPAL, APRESENTANDO ESTRATÉGIAS E

AÇÕES VOLTADAS AO INCREMENTO E ESTRUTURAÇÃO DO TURISMO NO DESTINO.

Status: Plano Municipal de Turismo Construído.

Quantidade: 1.

5. Ação: **IMPLANTAÇÃO DO FUNDO MUNICIPAL DE TURISMO - FUMTUR.**

Descrição da Ação: CENTRALIZAR E GERENCIAR OS RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS PARA OS PROGRAMAS DESTINADOS A IMPLEMENTAR POLÍTICAS VINCULADAS AO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO MUNICÍPIO.

Status: Fundo implantado.

Quantidade: 1.

Com base nas informações contidas no caderno 1, tópico: OBJETIVO – FORTALECER AS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS AO SETOR DINAMIZANDO AS OPORTUNIDADES DE TRABALHO, EMPREGO E RENDA EM ÂMBITO MUNICIPAL, foi possível identificar de forma mais objetiva, ações que de fato compusessem um conglomerado de movimentos que objetivassem a sistematização do Turismo na cidade de Santo Amaro, ao menos, que estivessem formalizadas em um documento.

Ações como a construção do Centro de Referência ao Turismo; elaboração de inventário turístico; manutenção das ações de desenvolvimento do turismo; construção do Plano Municipal de Turismo; implantação do Fundo Municipal de Turismo – FUMTUR, especificadas e “realizadas” pela gestão atual que, de acordo com o documento aqui citado, são indispensáveis para pensar o turismo como um potente nicho de desenvolvimento.

Em entrevista com o secretário de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, Moysés Neto, objetivando estabelecer uma análise mais próxima com relação ao objeto de pesquisa proposto, e o direcionamento dos investimentos para o setor do turismo, admitindo a LOA e o PPA como fontes de informações, questionou-se sobre quais seriam os critérios utilizados para que a secretaria estabelecesse onde e como esses investimentos seriam aplicados? O secretário de cultura aponta para uma dificuldade que pode ser observada em outros municípios, que se refere ao fato de as secretarias não serem desmembradas. Normalmente, em cidade menores, numa única secretaria, abrigam-se diversos setores sociais e isso pode causar impactos com

relação ao direcionamento de investimentos, no sentido de ter a sua concentração comprometida por conta de outras pastas e necessidades a serem supridas.

Neste sentido, Moyses Neto, explica que:

Hoje o orçamento da secretaria se divide em praticamente quatro partes, né? Cultura, turismo, esporte e lazer. E aí, o orçamento total da secretaria está em 6 milhões. Aí você tem todo o calendário de eventos, né? Você tem folha, você tem manutenção dos prédios, tem ações do esporte, a gente participou do Intermunicipal, da Copa Intervale, a gente tem a escolinha de artes marciais, temos a escolinha de futebol, enfim, é um orçamento extremamente apertado para as quatro pastas. Tem algumas ações específicas, turismo, mas basicamente são usadas no calendário de eventos, na qualificação dos profissionais e o maior montante, como eu te falei anteriormente, a gente investiu na orla de Itapema. Então, o orçamento meio que a gente tivemos que darmos prioridade para a gente poder fazer algo. Então, acho que o maior carro-chefe hoje é realmente a orla de Itapema.⁷

Sabe-se que a atividade turística pode ser um grande filão para o desenvolvimento de uma região, principalmente quando, atrelada aos atrativos culturais, pode ter a capacidade de atrair um fluxo considerável de turista e visitantes para uma localidade. Todavia, quando se fala de turismo, é preciso compreender que este ramo de produção requer cuidados e atenção específicos para que a atividade não perca seu caráter emancipador.

Neste sentido, se faz necessário enxergar a atividade turística não somente como uma “tábua de salvação” ou, talvez, como uma ferramenta que nos sirva apenas para complementar um combo de ações executadas de forma perene. Quando se trata do turismo, é preciso considerar que quando uma localidade resolve adotar mecanismos para a sua implementação, a partir da concepção do sistema do turismo, se faz necessário considerar adequações imprescindíveis para o seu funcionamento, pois, caso contrário, o fenômeno do turismo pode comprometer outros setores sociais, criando problemas tanto para o ambiente, quanto para o segmento sociocultural (Ruschmann, 2012).

Beni, faz a seguinte reflexão:

⁷ Entrevista realizada em 17/10/2024.

O turismo pode ser uma atividade coadjuvante de desenvolvimento econômico. No entanto, dependerá sempre da relação que resultar entre custos e benefícios, ou da relação de contabilidade. Convém desenvolver o turismo em todos aqueles casos em que for rentável fazê-lo, e não desenvolvê-lo, empregando os recursos liberados para outro setor, quando não o for (Beni, 2002, p. 72).

O Centro de Referência ao Turismo – CAT, apontado pelo Programa Finalístico Santo Amaro, Plano Plurianual 2022-2025, consiste num local físico, onde turistas e visitantes de uma determinada localidade turística pode ter suporte com relação às informações turísticas, assistências referentes a sua estadia, dicas sobre atrativos, meios de transportes, horários de funcionamento de espaços turísticos e culturais, assim como informações sobre serviços necessários para a sua mobilidade naquele espaço. Normalmente, estes órgãos são administrados pela gestão local, mas podem ter parcerias com a iniciativa privada e associações ligadas ao turismo. Todavia, não foi possível identificar a localização deste centro na cidade de Santo Amaro.

Como parte do processo de implementações para a estruturação do turismo no município, o Plano Plurianual 2022-2025, também aponta para a construção do Plano Municipal de Turismo - PMT, documento que integra o processo de planejamento da atividade turística, e que precisa estar em sintonia, principalmente, com o plano plurianual e o orçamento anual do município, para que as ações propostas pelo PMT sejam executadas. Vale salientar que a concepção do Plano Municipal de Turismo deve ser construída em parceria com a iniciativa pública, privada e sociedade civil.

A cidade de Santo Amaro ainda não tem um Plano Municipal de Turismo, apesar de seu status constar como construído no Plano Plurianual 2022-2025. Durante a gestão atual, em parceria com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, a Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer construiu o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo – PDIT, outro documento de suma relevância para a sistematização da atividade turística local, dividido em duas etapas.

No primeiro momento, foi feito o Estudo Preliminar do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável, no ano de 2021, com o objetivo de fazer um diagnóstico sobre o mercado turístico de Santo Amaro, onde foi feito um levantamento de todas as áreas pertinentes ao sistema do turismo: bens, serviços e equipamentos turísticos, atrativos turísticos, infraestrutura, aspectos socioambientais, demanda, produto, mercado turístico e segmentação turística. Inclui também o

Turismo Cultural, classificando-o como: “linhas de produtos ainda emergentes ou não explorados que têm maior potencial ou possibilidade de crescimento em Santo Amaro” (PIDITS, 2021).

Segundo o Estudo Preliminar do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS:

O município de Santo Amaro está posicionado de maneira periférica no mercado turístico regional e nacional, sendo que, atualmente, o turismo desempenha um papel limitado no cenário econômico de Santo Amaro, restringindo-se, basicamente, a demanda gerada pelos eventos tradicionais (Festa de Nossa Senhora da Purificação, Bembé do Mercado, Terno de Reis Filhos do Sol, São João, Feira do Porto de Acupe e Parada Gay). Nota-se que a demanda gerada é caracterizada como um turismo de massa, com baixo interesse e preocupação com a sustentabilidade da atividade turística, o valor do patrimônio histórico e arquitetônico, bem como a valorização dos aspectos socioculturais do território (PIDITS, 2021, p. 160).

Antes de tudo, é preciso reconhecer que o fato de a Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer ter estabelecido a parceria com o SEBRAE, objetivando a construção deste documento, foi um grande passo, frente ao cenário de estagnação que a cidade permaneceu durante anos, pois em nenhuma gestão anterior foi elaborado um documento com a qualidade do PDIT atual. A elaboração do PDIT é, sem sombra de dúvidas, uma iniciativa acertada com relação aos esforços na tentativa de sistematizar a atividade turística no município. Todavia, constatar pareceres como o citado pelo PDIT, faz refletir sobre as circunstâncias em que o turismo nesta localidade é compreendido. Pois, mesmo que exista um determinado fluxo de turistas e visitantes durante algumas épocas do ano, como quando nas festas populares da cidade, comum para este ramo de produção, o comportamento da atividade turística da cidade não consegue avançar. A partir disso, é possível refletir sobre onde estariam os principais entraves enfrentados pela gestão responsável pela pasta do turismo, em elevar o status da atividade de “incipiente”, para “em desenvolvimento”.

Constar que o Estudo Preliminar do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS define a atividade turística como um setor periférico, tendo um papel limitado com relação a sua contribuição no fomento da economia local, aponta para um estado de contradição. Ora, se a cidade de Santo Amaro, historicamente, detém um arsenal de atrativos culturais, abriga uma reserva diversificada de atrativos naturais, citados em todos os diagnósticos já feitos até o

momento, faz pensar sobre o que está faltando para tornar o turismo, nessa região, um grande nicho de desenvolvimento para a cidade.

Pensando nas possibilidades de avanço e desenvolvimento a partir do turismo cultural na cidade de Santo Amaro, é importante falar do Programa Nacional de Municipalização do Turismo – PNMT. Iniciado na década de noventa, o PNMT, nasceu com o objetivo de:

Conscientização, sensibilização, estímulo e capacitação dos vários agentes de desenvolvimento componentes da estrutura do município, para que despertassem e reconhecessem a importância e a dimensão do turismo como gerador de emprego e renda, conciliando o crescimento econômico com a preservação e a manutenção do patrimônio ambiental, histórico e de herança cultural, tendo como fim a participação e a gestão da comunidade nas decisões dos seus próprios recursos (Brasil, 2007, p. 21).

Dessa forma, o programa foi amadurecendo ao longo dos anos, ampliando o seu entendimento acerca do alcance da atividade turística e sobre como ele estava presente nas sociedades, suas possíveis contribuições para o desenvolvimento socioeconômico, admitindo as três esferas do governo: Municipal estadual e Federal. Neste processo de implementação ficou estabelecido a criação do Conselho Municipal de Turismo e do Fundo Municipal de Turismo – FUMTUR. Aqui, é de extrema relevância salientar que esses dois elementos são essenciais para o programa de regionalização do turismo, citado anteriormente neste trabalho, quando abordado a questão do Mapa do Turismo.

De acordo com o Ministério do Turismo, em sua Cartilha de Orientações Técnicas para a Criação de Conselhos Municipais de Turismo:

A criação de um Conselho Municipal de Turismo é o primeiro passo para se pensar no desenvolvimento integrado das ações que visam consolidar a atividade turística como atividade econômica importante, ajudando na valorização cultural, social e da preservação ambiental, que possibilite a turistas e moradores um maior contato com sua história, seus patrimônios, suas riquezas culturais e naturais (Ministério do Turismo, 2018, p. 8).

O Conselho Municipal de Turismo tem duas características que definem o seu alcance de atuação. Ele pode ser consultivo, quando pode opinar, julgar e discutir assuntos compartilhados, ou deliberativo, quando tem o poder de sugerir políticas pertinentes à sua área. Além disso, deve-se destacar que o conselho deve ser constituído por membros de segmentos diferentes do trade turístico como, por exemplo: representantes da rede hoteleira, agentes de viagens, associações do comércio, guias de turismo, entre outros.

O fato é que o Conselho Municipal de Turismo e o Fundo Municipal de Turismo, estão necessariamente entrelaçados, ao menos deveriam estar. Pois o Conselho é responsável por movimentar ações de desenvolvimento do turismo no município, acompanhar as ações e investimentos realizados pela prefeitura, assim como contribuir com o seu planejamento. O Conselho deve ainda sugerir e fomentar políticas direcionadas ao turismo, colaborar com a divulgação e promoção da atividade no seu município, além de buscar ou propor parcerias com o trade no sentido de fortalecer o mercado.

Por outro lado, tem-se o Fundo Municipal de Turismo - FUMTUR, que consiste numa conta bancária administrada pela prefeitura, com o objetivo de receber recursos destinados à implementação, exclusivamente, da atividade turística do município. De acordo ainda com a Cartilha de Orientações Técnicas para a Criação de Conselhos Municipais de Turismo, do Ministério do Turismo (2018), os valores angariados pelo FUMTUR podem ter origem privada ou pública como valores decorrentes de cobrança de taxas de turismo, doações, vouchers de agências de turismo, cobrança de tarifa de espaços culturais e demais atrativos turísticos, cobrança de taxa pelo uso de equipamentos turísticos, etc. A cidade de Santo Amaro ainda não dispõe de um Fundo Municipal de Turismo, conforme informado pelo Secretário de Cultura do município, em entrevista concedida no dia 17/10/2024, apesar de o Plano Plurianual 2022-2025 informar em seu status como fundo implantado.


Com relação ao Conselho Municipal, foi publicado em Diário Oficial do Município, em sua Edição de nº 00399, a Portaria nº 008, de 18 de fevereiro de 2022, conforme figuras 12, 13 e 14, decretando a convocação para eleição e posse dos membros do Conselho Municipal de Turismo - COMTUR, para a gestão 2022/2024. Todavia, o Conselho encontra-se inativo por tempo indeterminado.

Figura 12: Convocação para eleição e posse dos membros do Conselho Municipal de Turismo, 2022.

segunda-feira, 21 de fevereiro de 2022 | Ano IV - Edição nº 00389 | Caderno 1 Diário Oficial do **Município 003**

Prefeitura Municipal de Santo Amaro

Portaria



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO AMARO
ESTADO DA BAHIA
GABINETE DA PREFEITA

PORTARIA Nº 008, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2022.

Dispõe sobre a convocação para eleição e posse dos membros do Conselho Municipal de Turismo, gestão 2022/2024.

O SECRETÁRIO MUNICIPAL DE CULTURA, TURISMO, ESPORTE E LAZER DO MUNICÍPIO DE SANTO AMARO, Estado da Bahia, no uso das atribuições legais,

CONSIDERANDO a necessidade da regularização para composição do Conselho Municipal de Turismo – COMTUR, de acordo com Artigo 1º da Lei Municipal nº 2231 de 27 de dezembro de 2021.


RESOLVE:

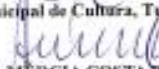
Art. 1º Convocar para eleição e posse da mesa diretora que deverá ser realizada no dia 23 de fevereiro (quarta-feira) de 2022, às 09:00 no Arquivo Público Municipal, Praça da Purificação, centro, sob coordenação da Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer do Município de Santo Amaro.


Art. 2º A eleição e posse da mesa diretora do COMTUR tem por objetivo regularizar o funcionamento do Conselho do Turismo no âmbito para a gestão 2022/2024.

Art. 3º A composição do Conselho Municipal do Turismo atenderá a Lei Municipal nº 2231 de 27 de dezembro de 2021.

GABINETE DO SECRETÁRIO MUNICIPAL CULTURA, TURISMO, ESPORTE E LAZER DO MUNICÍPIO DE SANTO AMARO, ESTADO DA BAHIA, em 18 de fevereiro de 2022.


MOYSES SANTOS NETO
Secretário Municipal de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer


ÁUREA MÉRICA COSTA PINHO E SILVA
Secretária Municipal de Planejamento,
Desenvolvimento Econômico e Governo


ALESSANDRA GOMES REIS E SILVA DO CARMO
Prefeita Municipal

Praça Purificação | S/N | Centro | Santo Amaro-Ba
www.pmsantamaro.ba.gov.br

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
187720PC067120770162C592803820C


Fonte: Diário Oficial do Município

Figura 13: Nomeação do Conselho Municipal de Turismo, 2022.

quarta-feira, 23 de fevereiro de 2022 | Ano IV - Edição nº 00401 | Caderno 1 Diário Oficial do **Município 012**

Prefeitura Municipal de Santo Amaro

Decreto



ESTADO DA BAHIA
PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO AMARO
GABINETE DA PREFEITA

DECRETO Nº 403, DE 23 DE FEVEREIRO DE 2022.

Nomeação do Conselho Municipal de Turismo, pelo período de 02 anos com início a partir de 23 de fevereiro de 2022 à 23 de fevereiro de 2024 e sua outras providências.

A PREFEITA DO MUNICÍPIO DE SANTO AMARO, Estado da Bahia, no uso de suas atribuições legais que lhe são conferidas pela constituição Federal e pela Lei Orgânica do Município e com fulcro na Lei nº 1826/2009 que dispõe sobre a criação do Conselho Municipal de Turismo de Santo Amaro, alterada pela Lei nº 2231 de 27 de dezembro de 2021.

DECRETA:

Art. 1º Fica nomeado Conselho Municipal de Turismo, pelo período de 02 (dois) anos, com início a partir de 23 de fevereiro de 2022 à 23 de fevereiro de 2024, ficando assim composto:

Representantes do Poder Público - Titulares	
Secretaria Municipal de Agricultura, Pesca, Meio Ambiente e Recursos Hídricos	Mário Carlos de Jesus dos Santos
Secretaria Municipal de Educação	Kelly Freitas Pope
Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer	Maysa Santos Neto
Secretaria Municipal de Gestão Administrativa	Antônio Carlos Araújo Machado
Secretaria Municipal de Planejamento, Desenvolvimento Econômico e Governo	Frederico da Luz Santana Filho
Secretaria Municipal de Serviços Públicos e da Ordem Pública	Joaquim José Filho
Representantes do Poder Público - Suplentes	
Secretaria Municipal de Agricultura Pesca Meio Ambiente e Recursos Hídricos	Fabrizio Fernandes de Freitas Gouveia
Secretaria Municipal de Educação	José Mauro Rosa
Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer	Cíndia Xavier Requito Barreto
Secretaria Municipal de Gestão Administrativa	Márcio Cruz do Carmo Divino
Secretaria Municipal de Planejamento, Desenvolvimento Econômico e Governo	Isabela Wanderley Oliveira
Secretaria Municipal de Serviços Públicos e da Ordem Pública	Diego Dória de Oliveira

Praça Purificação | 81N | Centro | Santo Amaro-Ba
www.pmsantamaro.ba.gov.br

Este documento foi assinado digitalmente por: SCS/SA-Expres
ID: 5462492298662577474634381180150


Fonte: Diário Oficial do Município.

Figura 14: Membros do Conselho Municipal de Turismo, 2022.

quarta-feira, 23 de fevereiro de 2022 | Ano IV - Edição nº 00401 | Caderno 1

Diário Oficial do **Município 013**

Prefeitura Municipal de Santo Amaro




ESTADO DA BAHIA
PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO AMARO
GABINETE DA PREFEITA


Representantes da Sociedade Civil - Titulares	
Representante da Rede Hoteleira	Luiz Teixeira de Freitas Almeida de Cerequeira
Representante da Rede de Bares e Restaurantes	Osvaldo dos Santos Santana
Representante de Entidade Civil Ruralista e Ambiental	Gilson Machado da Cruz
Representante do Sindicato do Comércio	José Roberto Rocha dos Santos
Representante da Polícia Militar	Naldir Franklin Silva de Souza
Representante do Centro Estadual Profissional do Leste Baiano - CLEP	Mércia Maria Barbosa Oliveira da Menezes Pinho
Representantes da Sociedade Civil - Suplentes	
Representante da Rede Hoteleira	Florisvaldo Rodrigues dos Santos
Representante da Rede de Bares e Restaurantes	Joanice Jesus da Silva
Representante de Entidade Civil Ruralista e Ambiental	Julton de Assis Santos
Representante do Sindicato do Comércio	Lula Claudio Sacramento Cordeiro
Representante da Polícia Militar	Elaine da Silva Cavantes
Representante do Centro Estadual Profissional do Leste Baiano - CLEP	Lucimery dos Santos Carvalho

Art. 2º Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se todas as disposições em contrário.


GABINETE DO SECRETÁRIO DE CULTURA, TURISMO, ESPORTE E LAZER DO MUNICÍPIO DE SANTO AMARO, ESTADO DA BAHIA, em 23 de fevereiro de 2022.



ALESSANDRA GOMES REIS E SILVA DO CARMO
 Prefeita Municipal



ÁUREA MÉRCLA COSTA PINHO E SILVA
 Secretária Municipal de Planejamento,
 Desenvolvimento Econômico e Governo



MOYSES SANTOS NETO
 Secretário Municipal de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer

Praça Puriificação | S/N | Centro | Santo Amaro-Ba
www.pmsaariocamaro.ba.gov.br
 Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Espólio
 BFA4C09C26989C83747AE303815E150

Administrar verba pública pode ser um grande desafio para qualquer gestão, todavia há de se ter critérios melhor estabelecidos de modo que os investimentos possam ser aplicados da forma mais coerente possível. Segmentar a pasta do turismo, separando-a da secretaria de cultura, pode ser uma das atitudes mais acertadas a ser tomada pela gestão municipal no sentido de dar personalidade e autonomia ao setor do turismo, e com isso trazer mais efetividade e transparência com relação às ações e perspectivas pertinentes ao setor. Apesar de esses dois ramos de produção abrigarem características semelhantes, suas necessidades são muito específicas e segmentadas. Sendo assim, para que o turismo cultural seja estabelecido, fomentado e gere resultados positivos numa localidade se faz necessário acatar as diretrizes do sistema do turismo.

4 TURISMO CULTURAL: POR UMA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO EM SANTO AMARO – BA.

Para pensarmos o Turismo Cultural, assim como a operacionalização de qualquer outro segmento do turismo, como uma possibilidade para o desenvolvimento regional de uma localidade, é fundamental que haja um planejamento colaborativo. Considera-se o envolvimento da iniciativa pública, privada e a participação da sociedade, de modo que esses agentes dialoguem sobre suas demandas, necessidades e limitações, para que políticas públicas sejam pensadas objetivando a estruturação, articulação e profissionalização deste segmento, de modo que todos os envolvidos sejam beneficiados.

De acordo com Funari e Pinsky:

O crescimento da importância dada pelo poder público ao patrimônio fundamentava-se no reconhecimento de seu valor cultural mas, além disso, de sua potencialidade como mercadoria de consumo cultural. Paralelamente, uma parte da sociedade passava a valorizá-lo como um fator de manutenção da qualidade de vida. Essa perspectiva resultou dos movimentos ecológicos de meados da década de 1970, a partir dos quais a natureza passou a ser tratada como ambiente que congregava dois vetores: as condições naturais e a memória da sociedade (Funari e Pinsky, 2003, p. 22):

Com isso, a visão da sociedade acerca dos patrimônios passa a ganhar outras interpretações e utilidades, não somente como elementos que traduzem a identidade de uma localidade, mas com a possibilidade de associá-lo à atividade turística, ganhando outras funções. O Turismo Cultural implica na relação estabelecida entre o turista e os aspectos culturais de uma localidade. Além disso, refere-se à possibilidade de vivenciar, captar a essência daquele meio de forma participativa, contemplativas e de entretenimento (Ministério do Turismo, 2010).

Segundo, Oliveira:

O desenvolvimento turístico-histórico oferece um potencial ambiental muito positivo. O turismo de herança cultural tem papel importante na justificativa da conservação, formando opiniões a favor da manutenção dos lugares históricos. Por outro lado, há um preço a ser pago quando esses lugares são usados como único recurso para atrair o turismo, pois seu excesso pode danificar a malha histórica. Também a superdependência do turismo pode gerar problemas de administração no restante da cidade histórica (Oliveira, 2003, p. 44).

Acreditar no Turismo Cultural como uma possibilidade de desenvolvimento de uma região ou localidade gera outras implicações que precisam ser consideradas que são os possíveis impactos que a atividade e seu respectivo fluxo podem gerar, afinal a cultura é um elemento vivo na nossa sociedade e requer cuidados com relação aos seus saberes e práxis. Além disso, o fluxo demandado por este segmento do turismo pode causar impactos também no espaço, uma vez o mesmo não estando devidamente organizado para recepcionar a demanda.

Paiva, faz o seguinte alerta:

Na verdade, o turismo organizado se reflete indiretamente em outras atividades, como é o caso dos bancos financeiros de investimentos, casas de câmbio, organizações que tratam do patrimônio histórico-cultural e organizações que lidam com a cultura, a ecologia e até associações de classe. Essa ampliação do setor turístico deve ser vista com bons olhos, desde que se busque um turismo harmonioso que implique em princípio a conscientização das populações nativas dos locais que optarem ou que visam optar por turismo como prioridade, bem como na adoção de estratégias mais lúcidas e mais responsáveis que evitem os seus inúmeros efeitos negativos (Paiva, 2001, p. 14).

Na cidade de Santo Amaro – BA, seus atrativos culturais são compreendidos como um fator preponderante para a atração de turistas e visitantes, seja em suas festas populares tradicionais, pelos seus ilustres conterrâneos dos mais variados segmentos das linguagens artísticas, pelo candomblé e todas as outras diversas manifestações intangíveis que compõem a sua identidade. É possível observar muito facilmente que as gestões que administraram a cidade nas últimas décadas, esforçaram-se para manter essa imagem da cidade, seja para associar a sua pluralidade cultural, seja para uma possível movimentação econômica, que justificassem os maiores investimentos, por exemplo, nas festas populares calendarizadas, que geram alguma movimentação econômica no comércio. Também aproximar a imagem cultural de Santo Amaro da atividade turística, despretensiosamente pode ser um esforço no sentido de compreender que essa associação é real, porém não consegue ganhar formas.

Em entrevista com o secretário de cultura da atual gestão, Moyses Neto, quando questionado sobre qual seria o seu entendimento acerca da relação direta

entre cultura e turismo na cidade de Santo Amaro, deu a seguinte resposta (NETO, 2023):

Eu costumo dizer, algumas pessoas da área do turismo não gostam, mas eu costumo dizer que a cultura cuida e o turismo usufrui. Elas são transversais. Tem que estar dialogando sempre [...] o Bembé do mercado, que eu acho que é o nosso carro-chefe. A gente traz muito a cultura e também o turismo. Estão sempre atrelados. [...] Os homens dizem que Santo Amaro é singular por sua pluralidade. Então, essa pluralidade que Santo Amaro tem, cultural, necessariamente você atrai um olhar turístico. Então, são transversais, eles dialogam a todo momento. Acho que não tem como você dissociar a cultura do turismo.⁸

É a partir das potencialidades turísticas de uma localidade, que a sua imagem começa a ser construída no sentido de ser “formatada” visando atrair uma determinada demanda, mesmo que, por ventura, aquele espaço ainda não esteja preparado para receber algum fluxo de visitantes. Observa-se que o Turismo é um ramo de produção que utiliza imagens e representações objetivando aguçar o território imagético da sociedade, com relação ao despertar do desejo de conhecer determinadas regiões, vivenciar experiências, o que gera movimento nesta cadeia produtiva. Com isso, o processo de criação de imagens dos destinos turísticos irá proporcionar um juízo de valor no consumidor, percebido pelo potencial turístico, e o marketing turístico é um dos principais canais para a viabilidade desse processo de formação de imagem, fazendo com que o turista escolha, e defina qual destino gostaria de conhecer dando origem ao que nomeamos de produto turístico (Junior, 2004).

Para refletir sobre um produto turístico, é preciso admitir uma gama de atrativos devidamente estruturados a serem comercializados. Dessa forma, a partir dessa estruturação, um destino turístico pode então ser divulgado e vendido, de acordo com a sua oferta, demanda e público alvo. Demanda e oferta são dois elementos que estão necessariamente interligados na cadeia produtiva do turismo. A demanda consiste na quantidade que um bem ou serviço é solicitado, desejado pelos consumidores, por um determinado tempo e preço, enquanto que a oferta é a quantidade, o fluxo que um bem ou serviço é disponibilizado no mercado disponível para o consumo a um dado preço e período de tempo (Beni, 2002).

⁸ Entrevista realizada em 17/10/2024.

Sendo assim, uma vez tendo a imagem de um produto, destino divulgado no mercado turístico, gerando o impacto sugerido por Junior (2004), naturalmente haverá uma demanda de consumidores e para que essa experiência seja positiva, cabe à gestão daquele destino turístico oferecer as devidas estruturas para melhor receber os turistas ou visitantes. É possível observar, por exemplo, que a maioria das matérias em jornais e sites que falam sobre a cidade tem a cultura como a referência primordial quando se trata de Santo Amaro. Fica visível que a sua diversidade cultural é utilizada como um chamariz para a atração de turistas e visitantes.

Com relação aos impactos gerados pela divulgação de uma destinação turística, no sentido de atrair turistas, Nielsen, acredita que:

A publicidade on line com emprego de banners é um poderoso veículo de comunicação com os consumidores. Ele provou tem capacidade de aumentar a consciência de marca e, conseqüentemente, tem o potencial de influenciar a busca de informações por parte dos turistas e a decorrente tomada de decisão [...] (Nielsen, 2002, p. 167)

Um produto turístico consiste num conjunto de bens e serviços produzidos em diversas esferas econômicas, consumidos pelos turistas e visitantes num determinado destino turístico (Beni, 2002). Dessa forma, tratando-se do turismo cultural, é necessário que o trade cultural, associado à infraestrutura turística, esteja devidamente de acordo, para que o segmento esteja preparado para receber o seu público. Com isso, se faz necessário considerar ações que viabilizem essa organização como, por exemplo, a identificação dos grupos culturais da região, através da iniciativa pública, viabilizar cursos de qualificação, aperfeiçoamento e formação para esse público, planejar de forma articulada mobilizações ou eventos culturais que tenham uma constância na cidade, dessa forma aquecendo o mercado cultural, através de atividades, apresentações e eventos culturais, utilizando os equipamentos existentes na cidade como museus, casarões, teatro, além de outros espaços públicos. Com isso, tornando viável a ampliação do fluxo de turistas e visitantes à região e, conseqüentemente, contribuir para a sustentabilidade dos grupos culturais.

A cadeia produtiva do turismo começa a acontecer a partir do momento em que uma região ou localidade turística, de alguma maneira, passa a divulgar seus atrativos, conseqüentemente gerando um determinado fluxo de turistas. Junto com

esse movimento, seja em qualquer segmentação turística, traz consigo responsabilidades. Compreendendo o sistema do turismo – SISTUR, como o primeiro passo para pensar a estruturação do setor, é também refletir sobre os impactos que o turismo, quando mal planejado, pode gerar para a cultura local.

5 CONTRIBUIÇÕES PARA O FOMENTO DO TURISMO CULTURAL NA CIDADE DE SANTO AMARO – BA, A PARTIR DO BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CULTURA, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS APLICADAS – BICULT

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, foi fundada no ano de 2005, a partir da sanção da lei nº 11.151, consolidada na cidade de Cruz das Almas – BA, esta instituição de ensino superior se estabeleceu também em outras cidades que compõem o recôncavo baiano, considerando o potencial e peculiaridades de cada uma delas, formando e ofertando com seus cursos de nível superior um conjunto de saberes compostos por áreas distintas do conhecimento como, por exemplo: a agricultura, agronomia, ciências, saúde e cultura, investindo para o desenvolvimento socioeconômico do recôncavo (Castro, 2006).

Além do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas – CCAAB, localizado em Cruz das Almas, a UFRB possui outros cinco centros de ensino que estão distribuídos nas seguintes cidades: Centro de Artes, Humanidades e Letras – CAHL, localizado em Cachoeira, englobando também a cidade de São Félix, em Amargosa funciona o Centro de Formação de Professores - CFP, na cidade de Feira de Santana, funciona o Centro de Ciências e Tecnologias em Energia e Sustentabilidade - CETENS, o Centro de Ciências da Saúde – CCS, estabeleceu sua sede em Santo Antônio de Jesus e por fim temos a cidade de Santo Amaro, que abriga o Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas – CECULT.

O Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas – CECULT, fundado em 27 de setembro de 2013, nasce com a proposta de contribuir para o desenvolvimento local e regional, propondo uma parceria entre o que a instituição tem a oferecer, em termos de formação educacional de nível superior, em concordância com todo o potencial histórico, cultural e identitário do território.

Conforme consta no Projeto Pedagógico do Bacharelado em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas – BICULT:

O CECULT representa uma experiência pioneira, inspirada nos estudos interdisciplinares nos campos da cultura, das tecnologias, das linguagens artísticas, da engenharia do espetáculo e da economia criativa. Formações, produtos e serviços oriundos dessa proposta impactarão a dinâmica social e econômica da região e do estado da Bahia. Notadamente, por constituir um novo campo de desenvolvimento associado à vocação, aos padrões de criatividade e

inovação dos setores da terra mais diretamente ligados à cultura. (Projeto Pedagógico do BICULT, p. 14).

É importante ressaltar, que o Bacharelado em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas – BICULT, foi o espaço onde encontrei caminhos para que esta pesquisa começasse a ser elaborada e ganhasse suas primeiras formas. Foi no BICULT que tive a oportunidade de inserir a discussão acerca do fenômeno do Turismo, com maior frequência, compreendendo sua complexidade, segmentos e principalmente, suas possíveis contribuições para o desenvolvimento local.

Dessa forma, ao ingressar no bacharelado, ainda durante a pandemia, logo enxerguei diversos pontos em que o Turismo se relacionava com o BICULT como, por exemplo, através dos conteúdos e discussões travadas em componentes curriculares como Políticas Culturais, Participação e Sociedade Civil, Relações Internacionais e Cooperação Cultural, Orçamento e Financiamento da Cultura, Mercado Cultural, Público e Consumo. A partir disso, a temática do que viria a ser o meu trabalho de conclusão de curso encontrou um ponto de partida possível de ser abarcado neste curso, acima de tudo por conta do caráter interdisciplinar proposto e evidente em seu Projeto Pedagógico Curricular. Com base nessas ponderações e na narrativa das ações descritas a seguir, compreendi que o discurso desse capítulo necessitava ser escrito na primeira pessoa.

Posto isto, compreender as complexas relações entre turismo e cultura a partir do BICULT e levantar debates sobre o tema ainda me parecia algo muito superficial. Com o tempo, comecei a perceber que as pessoas (docentes e discentes) ainda não compreendiam a profundidade das oportunidades que tínhamos nas mãos, no sentido de ampliar a nossa visão acerca das potencialidades presentes naquele território, com um olhar turístico. Sendo assim, comecei a refletir sobre de que forma eu poderia contribuir para o meu bacharelado. Pensei na possibilidade de sugerir algo que viesse a agregar com a característica interdisciplinar do BICULT. Nasce a minha primeira proposta de Projeto de Extensão.

De acordo com o Guia da Curricularização da Extensão: Orientações Gerais para os Cursos de Graduação da UFRB (UFRB, 2024, p.8):

A extensão universitária é um processo educativo, artístico, cultural e científico que, articulada ao ensino e à pesquisa, de forma indissociável, viabiliza a relação transformadora entre universidade e demais setores da sociedade, orientada por princípios de

dialogicidade e ética, favorecendo a interculturalidade e perspectivas pluriépistêmicas sobre os saberes.

Compreendo que a possibilidade que nós, discentes da UFRB, temos de colocar em prática nossos conhecimentos, propondo ações com dinâmicas e temáticas variadas através da realização de projetos de extensão, enxergo uma grande oportunidade para o nosso desenvolvimento educacional. E foi entendendo isto que implementei o meu primeiro projeto de extensão realizado no ano de 2023, no Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas – CECULT, como pode ser verificado na figura 15. Porém, o objetivo por trás da concepção deste projeto extensão, além de dar os primeiros passos para a concepção dessa monografia, era propor uma dinâmica que ultrapassasse os limites da sala de aula e envolvesse o público externo que, por ventura, estivesse envolvido com o setor turístico e cultural da cidade, de modo que pudesse abarcar outras perspectivas, opiniões, experiências, visões, saberes, práxis, etc.

De acordo com o Projeto Pedagógico do BICULT:

A proposta do Curso BICULT se insere em um contexto de mudança do ensino superior que teve como marco a Conferência Mundial sobre o Ensino Superior, realizada em Paris, em outubro de 1998. Tal evento foi produto de uma década de mobilização em torno da educação superior fomentada, no contexto internacional, pela Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura das Nações Unidas (UNESCO). No documento final dessa conferência há o reconhecimento da demanda por diversificação na educação superior, bem como da sua importância para o desenvolvimento sociocultural e econômico. Agregam-se a isso, desafios para as instituições de ensino superior, dentre estes, o de prover um espaço aberto de oportunidades, de construção da aprendizagem permanente e de liberdade de expressão da comunidade, em especial estudantes universitários, de forma que possam opinar em problemas éticos, culturais e sociais (Projeto Pedagógico do BICULT, p. 14)

Esta extensão foi estruturada como um curso de curta duração, realizado no período de 21/03/2023 à 04/04/2023, ofertado à comunidade externa, profissionais da área da cultura, e discentes da UFRB, com carga horária de 20h, distribuídas em cinco encontros (vespertinos) realizados no auditório do CECULT.

Figura 15: Card do Curso Turismo Cultural, 2023.



Fonte: Acervo pessoal.

Quando submeti a primeira proposta de extensão à PROEXT, tinha a consciência de que estava diante de um grande desafio educacional e profissional, que seria o de trazer para o ambiente acadêmico uma discussão, de forma estruturada, acerca do binômio Turismo e Cultura que até aquele momento não havia precedentes, mantendo-me completamente aberto a sugestões, críticas e intervenções que contribuíssem para o amadurecimento do projeto.

Pelo fato de ser uma discussão nova naquele espaço, planejei os conteúdos para os cinco dias de aulas, seguindo relativamente uma sequência de assuntos que introduzisse inicialmente o conceito do Turismo, suas tipologias, ramificações e aspectos do SISTUR, ferramenta pensada pelo pesquisador Mário Carlos Beni. Com isso, analisamos um pouco da complexidade que permeia o sistema do turismo, visitamos alguns pontos do Plano Municipal de Cultura de Santo Amaro - BA, objetivando compreender de que modo esse documento impacta na concepção e operacionalização do Turismo Cultural, também vimos conteúdos voltamos à economia de base comunitária e sustentabilidade do setor, tão necessários para a comunidade envolvida.

Foram ofertadas um total de trinta vagas, onde alcançamos dezenove alunos inscritos, sendo seis discentes do CECULT, e outras treze pessoas da comunidade externa. Ter proposto este projeto de extensão foi um movimento bastante desafiador

para mim, pois eu não sabia se de fato existiam pessoas interessadas no que eu estava pretendendo como é possível checar na figura 16.

Vale ressaltar que entre os seis discentes matriculados na extensão, estes eram oriundos dos cursos de Produção e Gestão Cultural – PGC, Música Popular Brasileira e do Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas – BICULT, e então foi interessante observar que a mesma característica interdisciplinar presente no PPC no BICULT, se fez presente no curso: “Turismo Cultural em Santo Amaro – BA”. Alcançando e contribuindo para a ampliação de novos conhecimentos, outras perspectivas acerca do tema, problemáticas e sugestões. Naquele momento compreendi que as minhas inquietações e o desejo de apresentar o Turismo, de modo geral, ao universo do CECULT / BICULT, havia encontrado o seu território.

Figura 16: Primeira aula do Curso: Turismo Cultural, no auditório do CECULT, 2023.



Fonte: Acervo pessoal.

O segundo projeto de extensão realizado intitulou-se “Elaboração de Roteiro Turístico”, apontado nas figuras 17 e 18. A estrutura deste projeto seguiu os mesmos moldes do anterior com relação ao número de vagas, carga horária, turno, local de realização, tendo seus conteúdos planejados e distribuídos pelos cinco encontros, em

dias alternados. Porém, após a experiência com o primeiro projeto de extensão, desta vez, pensando numa forma de ampliar o alcance da minha proposta e estabelecer parcerias que fortalecessem o trade turístico de Santo Amaro, mesmo que ainda de forma incipiente, firmei parceria com o Centro Estadual de Educação Profissional em Turismo do Leste Baiano – CEEP, recebendo a participação de onze discentes do curso de Guia de Turismo desta instituição, além de ter contado mais uma vez com a presença da comunidade externa e discentes do CECULT.

Figura 17: Card do Curso Elaboração de Roteiro Turístico, 2023.



Fonte: Acervo pessoal.

Mas as minhas inquietações não pararam por aqui. Apesar de ter observado uma resposta positiva na realização da primeira extensão eu sentia que faltava nesses projetos algo que fosse mais tangível, a ser implementado na extensão seguinte. Dessa forma, no curso Elaboração de Roteiro Turístico, os alunos geraram “produtos pedagógicos”, criando roteiros turísticos muito próximos da realidade.

Além disso, o objetivo dessa dinâmica foi fazer com que os discentes enxergassem que é possível estruturar um produto turístico na região, mesmo contando com suporte reduzido. Para isto, o plano de aula do curso contemplou conteúdos de elaboração de preços, serviços, oferta, demanda e produtos turísticos, planejamento, atrativos turísticos naturais, culturais e artificiais, patrimônio cultural, marketing turístico e, principalmente, oficinas de elaboração de roteiros, como podemos ver na figura 18.

Figura 18: Aula do Curso Elaboração de Roteiro Turístico no auditório do CECULT, 2023.



Fonte: Acervo pessoal.

A experiência com o curso Elaboração de Roteiros Turísticos foi fundamental para que eu amadurecesse novas formas de pensar o turismo e a cultura na cidade de Santo Amaro, refletindo sobre a sua existência na cidade e as possibilidades da sua colaboração para o desenvolvimento socioeconômico. Além disso, eu compreendia também que desenvolver essas extensões foi a maneira que eu encontrei de contribuir para um nicho de mercado que, na minha concepção, precisa fazer parte das discussões dentro do BICULT, de forma contínua.

Mas o fato é que os resultados das oficinas práticas da atividade de conclusão do curso Elaboração de Roteiros Turísticos foram surpreendentes e os alunos produziram roteiros muito próximos do que encontramos no mercado, possível conferir nas figuras 19, 20, 21 e 22. O meu objetivo naquele momento era o de direcionar os alunos de modo que construíssem roteiros pensando no planejamento, conferindo

todos os elementos necessários para a criação e comercialização de um produto, pensando na imagem e estética do produto, na viabilidade de realização do pacote turístico, assim como calcular o lucro, entre outros elementos fundamentais para a estruturação de um roteiro turístico.

Figura 19 e 20: Imagens dos roteiros produzidos pelos alunos do Curso de Elaboração de Roteiro Turístico, 2023.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 21 e 22: Imagens dos roteiros produzidos pelos alunos do Curso de Elaboração de Roteiro Turístico, 2023.



Fonte: Acervo pessoal.

As oficinas de elaboração de roteiro turístico surtiram resultados muito singulares, pois quando observamos os pacotes comercializados pelas empresas de Salvador, citadas anteriormente nesta pesquisa, é possível constatar o potencial turístico que este território abriga e que se encontra subaproveitado.

Com relação as minhas tentativas em encurtar as relações entre o “binômio” Turismo e Cultura, e o Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas - BICULT, pensando também de que maneira poderia contribuir para as discussões acerca do desenvolvimento da cidade de Santo Amaro, sugerindo possibilidades, observei que esta temática deveria fazer parte do bacharelado aqui citado, de forma política e institucionalizada.

Seguindo essa perspectiva e para além das minhas experiências enquanto discente, quando observo a organização curricular do BICULT, associando-a às minhas vivências educacionais e profissionais em Santo Amaro, pude notar que boa parte dos componentes, inclusive em suas práticas, nos direcionam a analisar a cultura a partir de um contexto multirreferencial (como sugere a proposta do curso), a fim de contribuir para a elaboração da nossa criticidade sobre o que permeia o fenômeno da cultura.

Dessa forma, em alguns componentes, nós discentes, desenvolvemos estudos abordando o mercado da cultura, discutimos as políticas públicas que implementam o mercado, analisamos o papel da iniciativa pública e privada nestes processos, falamos da infraestrutura em suas mais possíveis vertentes, tratamos exaustivamente da economia da cultura e, acima de tudo, falamos sobre os equipamentos culturais que estão diretamente relacionados e dão suporte à realização das atividades turísticas em Santo Amaro.

Assim, com o tempo, foi possível observar no BICULT que estes dois elementos Turismo e Cultura, estão nítida e constantemente entrelaçados. Eles conversam o tempo inteiro quando tratamos das especificidades culturais de Santo Amaro pois sabemos que os eventos culturais calendarizados são tratados como produtos na atividade turística, movimentando a economia local. Diante dessa mobilização que venho realizando como discente do BICULT, propondo discutir as relações existentes entre o turismo e a cultura, e os benefícios que, em parceria, podem promover à cidade, no dia 02 de Agosto de 2023, através de uma solicitação ao Núcleo Docente Estruturante (NDE), consegui a aprovação de um novo componente que se chama: Turismo e Cultura.

Desse modo, e podemos checar na figura 23, Turismo e Cultura é o mais novo componente optativo (com carga horária de 68h) que compõe a matriz curricular do BICULT. Sua ementa, construída com a parceria do colegiado do curso, contempla temáticas como turismo e etnicidade, economia do turismo, cidades e festas populares, arte, patrimônio cultural e turismo, tipologias de turismo, planejamento turístico, etc. A aprovação e reconhecimento do caráter utilitário deste componente pela academia tem um valor muito simbólico para a ideia central desta pesquisa, pois é um indicativo de que esta proposta abriu caminhos contundentes para seguir analisando os atravessamentos que permeia as relações entre a cultura e o fenômeno do turismo em Santo Amaro – BA.

Figura 23: Card de divulgação do componente optativo Turismo e Cultura, do BICULT, 2023.



Fonte: Acervo pessoal.

Pensando em outras formas de expandir o movimento que me propus a realizar, levei essas discussões para outros espaços acadêmicos, para que fossem visitadas

e discutidas em dois dos principais eventos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, a fim de ter sugestões e opiniões de outros pesquisadores, de outros docentes, discentes e demais pesquisadores, de modo que amadurecesse a pesquisa. Assim, na IX edição da Reunião Anual de Ciência, Tecnologia, Inovação e Cultura do Recôncavo da Bahia – RECONCITEC, que aconteceu no ano de 2023, apresentei o resumo intitulado Turismo e Cultura: possíveis vetores de desenvolvimento econômico na cidade de Santo Amaro – BA, conforme figura 24, que teve como objetivo geral observar de que forma a atividade turística, a partir das suas tipologias, quando planejadas da maneira correta, pode fomentar o desenvolvimento econômico e sociocultural deste território.

Figura 24: Card do resumo Turismo e Cultura: possíveis vetores de desenvolvimento econômico na cidade de Santo Amaro – BA, 2023.



TURISMO E CULTURA: POSSÍVEIS VETORES DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NA CIDADE DE SANTO AMARO – BA

Tiago Xavier Carneiro
 Bacharelado no curso Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas – BICULT.
 Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB.
 E-mail: tiagocarneirox@gmail.com

Área temática: TURISMO.

INTRODUÇÃO

O tema desta pesquisa, que encontra-se em andamento, surge a partir das minhas vivências enquanto discente do Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias – BICULT / UFRB, fruto de uma sequência de projetos de extensão, entre outras atividades práticas que venho desenvolvendo no Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas – CUCULT, nesta temática. Interessamo-nos investigar as potencialidades culturais da região, compreendendo sua pluralidade de manifestações culturais que englobam o samba de roda, a capoeira, suas características étnicas, assim como as religiões de matizes africanas, além das festas populares que atraem o público de diversas regiões do país e também estrangeiros, ademais a gama de patrimônios imóveis como, por exemplo, seus casarões históricos que versam sobre a história local ressaltando a importância da História e da Cultura Afro-Brasileira. O objetivo geral desta pesquisa consiste em observar de que forma a atividade turística, a partir das suas tipologias, quando planejadas da maneira correta, podem fomentar o desenvolvimento econômico e sociocultural deste território.

METODOLOGIA

Adotamos métodos qualitativos nesta pesquisa, buscando coleta de informações visando interpretar dos dados, observando os processos do turismo a partir do nosso objeto de estudo, considerando as motivações como mota propulsora do desenvolvimento regional. Sendo assim, adotamos:

- ✓ Entrevistas;
- ✓ Observações;
- ✓ Análises de tabelas, documentos e gráficos;
- ✓ Dados audiovisuais;
- ✓ Registros fotográficos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta pesquisa segue em andamento, porém já alcançou resultados como, por exemplo a aprovação do componente optativo “Turismo e Cultura”, no curso de Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias – BICULT / UFRB, assim como abriu precedentes para a realização do meu segundo projeto de extensão na área do Turismo, a partir da identificação de uma demanda considerável de público interessado nestas discussões.



Imagem 1: Componente Optativo do BICULT.



Imagem 2: Projeto de Extensão III.



Imagem 3: Lançamento Paralelo.



Imagem 4: Festa 'Nôôô da Samba.



Imagem 5: Casarão de Arago.



Imagem 6: Baile de Menado.



Imagem 7: Capoeira.



Imagem 8: Casa de Samba.

Fonte: Acervo pessoal.

No Fórum Pró-Igualdade Racial e Inclusão Social do Recôncavo, na edição do ano de 2023, apresentei o resumo intitulado Afroturismo e Ancestralidade: valorização da história e cultura afro-brasileira na cidade de Santo Amaro – BA. Explorando as inúmeras possibilidades do turismo, este resumo, apontado na figura 25, teve como objetivo geral analisar este nicho de mercado como uma fonte promissora de fortalecimento da história e cultura negra da cidade de Santo Amaro – BA, considerando sua relevante colaboração para a história e cultura afro-brasileira.

Figura 25: Card do resumo apresentado no Fórum Pró-Igualdade Racial e Inclusão Social do Recôncavo – 2023.



Fonte: Acervo pessoal.

No IV Encontro Internacional de Cultura, Linguagens e Tecnologias do Recôncavo – ENICECULT, apresentei o resumo Turismo e Cultura na cidade de Santo Amaro - BA: uma relação de valorização econômica e sociocultural. O resumo, que é possível de ser conferido na figura 26, teve a proposta de analisar o fenômeno do Turismo, sua relação com a Cultura, refletindo sobre a importância da valorização da mesma, considerando o possível desenvolvimento econômico e sociocultural na cidade de Santo Amaro – BA.

Figura 26: Banner do resumo: Turismo e Cultura na cidade de Santo Amaro - BA: uma relação de valorização econômica e sociocultural, 2023.



**TURISMO E CULTURA NA CIDADE DE SANTO AMARO - BA:
UMA RELAÇÃO DE VALORIZAÇÃO ECONÔMICA E SOCIOCULTURAL.**

Tiago Xavier Carneiro
Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias - BICULT,
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB,
Santo Amaro - Bahia.

INTRODUÇÃO

Observa-se que o Turismo é um potente vetor de desenvolvimento econômico para qualquer localidade, devendo ser tratado com seriedade, inclusive quando temos essa atividade, que envolve as esferas sociais afetadas, em vista do Plano Municipal de Cultura do mesmo objeto de pesquisa, que também nos serve de base para novas análises. O presente trabalho propõe analisar o Turismo e a Cultura, sua relação com a Cultura, refletindo sobre a importância da valorização da mesma, considerando o potencial desenvolvimento econômico e sociocultural na cidade de Santo Amaro - BA. Esta é mais uma pesquisa que nasce em decorrência das minhas experiências profissionais, e também docentes do Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias - BICULT e que venho desenvolvendo no Curso de Cultura, Linguagens e Tecnologias Agrícolas - CRLTAZ.

METODOLOGIA

Lançados os eixos Dotti (2000), Azeite (2003), Diabêta (2013), Rêta (2007), Oniz (2000) e Robim (2005), esta pesquisa a refletir sobre o tema proposto. Tendo o Turismo e a Cultura como protagonistas, a nossa pesquisa se caracteriza como um estudo de caso, do modo que a problemática aqui apontada seja observada com proximidade, a partir dos elementos já existentes nos e territórios, essencialmente qualitativa, fotografias, documentos, entrevistas, etc.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Trata-se este tipo de discussão para o BICULT e o outro grande trabalho da cidade do que venho propondo. A aprovação do componente "Turismo e Cultura", no Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias - BICULT / UFRB, também é um grande retorno, além da importância com o Projeto de Licenciatura, como, por exemplo, o "Curso: Elaboração de Materiais Turísticos na cidade de Santo Amaro - BA".



Imagem 1: Livro de Turismo e Cultura

Imagem 2: Curso: Turismo Cultural

Imagem 3: Grupo de Pessoas em Branco

Imagem 4: Grupo de Pessoas em Branco na Praia

Imagem 5: Grupo de Pessoas em Branco na Praia

Imagem 6: Igreja de Santo Amaro - BA

Imagem 7: Dança 'Ciranda de Iêêêê'

Imagem 8: Grupo de Pessoas em Branco

Imagem 9: Grupo de Pessoas em Branco

Imagem 10: Grupo de Pessoas em Branco

Imagem 11: Grupo de Pessoas em Branco

Fonte: Acervo pessoal.

É possível observar aspectos em comum entre estes três trabalhos. Além da proposta de analisar a questão das contribuições para o desenvolvimento socioeconômico da cidade, é possível observar que existe uma série de possibilidades de pensar o Turismo de forma segmentada, pois temos o caráter cultural, foco desta pesquisa. Todavia existe ainda uma ampla variedade de atrativos naturais que podem ser considerados como uma grande vertente para a cadeia do turismo, além do potencial social que sustenta o trade cultural e que devemos pensar essas contribuições por elas e para elas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando esta pesquisa se iniciou, observavam-se indícios de que a cidade de Santo Amaro detém um amplo acervo de atrativos culturais, que poderiam ser pensados como elementos propulsores para a prática do turismo cultural na região, de modo que pudesse contribuir substancialmente para o desenvolvimento da cidade. Todavia, notou-se também que haviam dificuldades no que tange a sua compreensão, seu conceito, as relações entre cultura e turismo, assim como o complexo sistema do turismo e seu potencial. E foi por isso que admitimos a importância estudar o tema “Turismo Cultural: nicho de desenvolvimento na cidade de Santo Amaro – BA.

A pesquisa teve como objetivo geral analisar o turismo cultural como um fomentador do desenvolvimento na cidade de Santo Amaro – BA, e constatou-se que esse segmento do turismo tem um grande potencial a ser explorado e desenvolvido na cidade, porém existem inúmeros entraves que fazem com que a proposta dessa atividade não se concretize, seguindo as normas e diretrizes que regulamentam esse ramo de produção. Sair do modo incipiente deveria ser o primeiro avanço alcançado por uma cidade que deseje abraçar o turismo cultural como uma das prioridades do seu desenvolvimento, que ainda não é o caso de Santo Amaro.

Foram definidos três objetivos específicos para o desenvolvimento dessa pesquisa. O primeiro consistiu em verificar de que maneira o planejamento turístico contribui para a sistematização da atividade turística na cidade de Santo Amaro. Com isso, através da pesquisa foi possível identificar inicialmente que o turismo não é pensado de forma singular, como um ramo de produção autônoma na cidade, o que compromete visivelmente possíveis projetos e investimentos para o setor. Além disso, a confusa compreensão acerca do binômio turismo e cultura, pelos responsáveis por administrar o setor, ocasiona implicações para o seu desenvolvimento. Verificou-se também que a sistematização do turismo na cidade está comprometida por diversos entraves que permeiam o trade turístico local, seja na falta de comunicação entre os setor públicos e privados, seja na escassez de ações que impulsionem o setor. Notou-se também que a falta de estrutura da pasta do turismo na Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer pode mascarar e/ou postergar esforços necessários ao turismo.

O segundo objetivo específico propôs pensar estratégias para o fortalecimento da economia local, tendo a cultura como o principal atrativo, sendo atendido quando foi sugerido, por exemplo, a revitalização os espaços culturais de modo que pudesse gerar emprego e movimento da economia através da cobrança de taxas de visitação, valores que inclusive deveriam estar no FUMTUR, tão necessários para a promoção do turismo. A possibilidade da criação efetiva do Centro de Atendimento ao Turista – CAT, que até o momento não existe em Santo Amaro. Priorizar a qualificação turística de modo que possa movimentar o mercado de trabalho. Construir e revitalizar equipamentos culturais como teatros e museus que também são atrativos para a atividade turística, atraindo um determinado público e estabelecendo uma rotina turística. Ou seja, criar condições para que a cidade atraia um fluxo de turistas, retenha-os de modo que movimentem a economia local e estabeleça um fluxo contínuo de movimentação turística, tão necessário para o aquecimento da economia.

O terceiro objetivo específico consistiu em analisar o papel das iniciativas públicas e privadas na articulação e incentivo do turismo cultural na cidade. Antes de tudo, identificou-se através da Lei Orçamentária e do Plano Plurianual, que existe verba específica para o setor do turismo, porém é comprometida diante das prioridades do setor cultural. Além disso, fica evidente que a gestão atual que administra a pasta do turismo ainda não conseguiu estabelecer diretrizes que sistematizem a atividade turística na cidade, de modo que possa controlar e medir efetivamente o fluxo de turistas e visitantes na localidade e seus impactos para a economia local. Assim, não foram identificados dados e/ou resultados da movimentação gerada pelo turismo na cidade, apesar de o mapa do turismo informar determinada movimentação, sem muita clareza e precisão, que promova se pensar em estratégias e direcionamentos de ações e/ou investimentos para o setor.

Identificou-se também que não há parcerias consistentes entre iniciativa pública e privada, tão necessárias para a regionalização do turismo, o que pode gerar um desencontro de ações fundamentais para a harmonia do trade turístico, entre outros fatores. Apesar de tantos entraves identificados, a secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer conseguiu construir o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS, documento de suma importância para a estruturação e sistematização do turismo, que pode propiciar um norte para a articulação de ações voltadas ao Sistema do Turismo - SISTUR, porém até o final dessa pesquisa e por

conta da mudança de governo, a sua proposta fica condicionada à compreensão e alcance dos próximos gestores.

A pesquisa partiu da hipótese de que a diversidade cultural da cidade de Santo Amaro, suas festas populares, associadas ao seu conjunto de patrimônios imóveis e imateriais configuram uma potente rede de atrativos turísticos capazes de promover o turismo cultural, de modo que ele passe a ser enxergado como um segmento capaz de contribuir para fomento do desenvolvimento local. Durante a pesquisa constatou-se, por exemplo, que a cidade já é conhecida amplamente pelas suas especificidades histórico culturais, a ponto de ser comercializada como um produto turístico por agência de turismo de Salvador.

Além disso, é comum observarmos um determinado trânsito de turistas e visitantes visitando pontos turísticos como a feira livre, onde acontece o Bembé do Mercado, a Igreja da Purificação e o Convento dos Humildes. Índícios como este, identificados nessa pesquisa confirmam a hipótese tanto de que o turismo existe em Santo Amaro, quanto a cidade tem elementos suficientes para avançar e desenvolver a atividade. A questão que movimentou essa pesquisa indaga a capacidade de o turismo cultural ser um nicho de desenvolvimento para a cidade de Santo Amaro. Com isso, as evidências apontam para a confirmação desse potencial mediante noções de planejamento e sistematização do turismo.

Essa pesquisa foi construída a partir de revisão bibliográfica e fundamentação teórica, que possibilitaram uma compreensão ampla e diversa acerca do binômio turismo e cultura. Assim como através de pesquisa documental, que compreende a consulta e coleta de documentos e informações oriundos do Arquivo Público, IPHAN, Ministério do Turismo e secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer do município, além de imagens e fotografias de acervo próprio oriundos de levantamento de campo.

Deve-se ressaltar que a construção dessa pesquisa encontrou limitações e dificuldades, apesar de admitir fontes diversas de informações para a sua concepção. Como dito, a ausência e/ou escassez de documentos, planilhas e/ou relatórios próprios do setor do turismo dificultou a análise de alguns questionamentos dessa pesquisa, assim como limitou o aprofundamento de algumas observações como, por exemplo, acerca do fluxo turístico. Nesse sentido a pesquisa poderia ter sido mais fundamentada com documentações que embasassem os demais questionamentos que poderiam fortalecer esse trabalho.

Por fim, é importante destacar a perspectiva de continuidade dos estudos que envolvem a atividade turística na cidade de Santo Amaro seja em qualquer dos seus segmentos, visto que a cidade abriga outros atrativos. Sugere-se aqui que outros pesquisadores que tenham interesse nessa temática busquem mais informações nos órgãos / repartições públicas da cidade, assim como conteúdos em outras fontes de referências. Sugere-se também que consultem profissionais do trade turístico, a fim de darmos continuidade aos estudos acerca da atividade turística na região.

REFERÊNCIAS

Adval Turismo. Disponível em: <https://advalturismo.com.br/atividade/reconcavo-baiano/>. Acesso em: 04 de set. 2024.

ARANTES, Antônio Augusto. **O que é cultura popular?** São Paulo: Brasiliense, 2012.

Bahia Terra. Disponível em: <https://www.bahiaterra.com/passeios/tour-historico-cultural-salvador-reconcavo-baiano-dois-dias>. Acesso em: 04 de out. 2024.

BENI, Mario Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: SENAC, 2002.

BRASIL. Governo Federal. **Caderno Plano Plurianual – PPA**. Disponível em: https://www.gov.br/planejamento/pt-br/assuntos/planejamento/plano-lurianual/copy_of_arquivos/manual-tecnico-do-plano-plurianual-2024-2027/manual-do-ppa-2024-2027-1.pdf. Acesso em: 17 de set. 2024.

BRASIL. IBGE. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br> Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/santo-amaro/pesquisa/10102/122229>. Acesso em: 17 de out. 2024.

Brasil. Ministério do Turismo. **Ação Municipal para a Regionalização do Turismo**. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/programa-de-regionalizacao-do-turismo/modulos-operacionais-do-programa-de-regionalizacao/conteudo_fundamental_acao_municipal_para_a_regionalizacao_do_turismo.pdf Acesso em: 14 de out. de 2024.

BRASIL. Ministério do turismo, MTUR. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br>. Acesso em: 11 de set. 2024.

BRASIL. Ministério do Turismo, MTUR, 2010. **Segmentação do Turismo e o mercado**. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/segmentacao-do-turismo/segmentacao-do-turismo-e-o-mercado.pdf>. Acesso em: 06 de set. 2024.

BRASIL. Ministério do turismo, MTUR. **Manual técnico ppa 2020/2023**. Disponível em: https://www.gov.br/economia/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/manual_tecnico_ppa20202023.pdf/view. Acesso em: 09 de set. 2024.

BRASIL. Ministério do turismo, MTUR. **Mapa do Turismo**. Disponível em: <https://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>. Acesso em: 11 de out. 2024.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Portaria MTUR Nº 41, de 24 de novembro de 2021**. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/atos-normativos-2/2021-1/portaria-mtur-no-41-de-24-de-novembro-de-2021#:~:text=Consolida%20e%20atualiza%20as%20normas,prazos%20para%20a%20composi%C3%A7%C3%A3o%20deste>. Acesso em: 06 de out. de 2024.

BRASIL. Ministério do turismo, MTUR. **Programa Nacional de Regionalização do Turismo**. Disponível em: <https://regionalizacao.turismo.gov.br/> Acesso em: 02 de nov. 2024

BRASIL. Ministério do turismo, MTUR. **Regionalização do Turismo**. Disponível em: https://regionalizacao.turismo.gov.br/images/conteudo/Cartilha%201_%2020pgs_Orientacoes%20Tecnicas%20Conselhos%20Municipais_final2.pdf. Acesso em: 09 de set. 2024.

Brasil. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: orientações Básicas**. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: Orientações Básicas**. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-publicacoes/segmentacao-do-turismo/turismo-cultural-orientacoes-basicas.pdf>. Acesso em: 04 de out. 2024.

BRIGO, Neuza Hafner. **Planos Municipais de cultura: guia de elaboração**. Salvador: Escola de Administração da UFBA, 2017.

CASTRO, Armando Alexandre. **Irmãs de fé: tradição e turismo no recôncavo baiano**. Rio de Janeiro: E-papers, 2006.

FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime. **Turismo e patrimônio cultural**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

GuiaPass. **Recôncavo Baiano Santo Amaro, Cachoeira, São Félix**. Disponível em: <https://guiapass.com/salvador/atividades/reconcavo-baiano-santo-amaro-cachoeira-sao-felix-g34841wz>. Acesso em: 04 de out. 2024.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Monumentos e Espaços Públicos Tombados - Santo Amaro (BA)**. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1811/#:~:text=Casa%20da%20C%C3%A2mara%20e%20da,1817\)%2C%20entre%20outros%20bens](http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1811/#:~:text=Casa%20da%20C%C3%A2mara%20e%20da,1817)%2C%20entre%20outros%20bens). Acesso em: 06 de out. 2024.

JUNIOR, Érico Pina Mendonça. **Marketing e competitividade no turismo da Bahia**. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo, 2004.

L3 Adventure. Disponível em: <https://l3adventure.com.br/shop/eco-passeio-de-aventura-santo-amaro-bahia-19-05-24/>. Acesso em: 03 de out. 2024.

MACHADO, Ana Rita Araujo. **Bembé do Mercado: Memória sobre o 13 de maio**. Dissertação de mestrado – Universidade Federal da Bahia – UFBA. Salvador – BA, p. 117. 2009.

MAGALHÃES, Cláudia Freitas. **Diretrizes para o turismo sustentável em municípios**. São Paulo: Roca, 2002.

MARENGO, Shanti. **Santo Amaro - BA: um lugar de muitos lugares**. Tese de Doutorado - Universidade Federal da Bahia – UFBA. Salvador – BA, p 422. 2016.

PAIVA, Maria das Graças de Menezes. **Sociologia do turismo**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2001.

MIELKE, Eduardo Jorge Costa. **Desenvolvimento Turístico de Base Comunitária**. Campinas – SP: Editora Alínea, 2009.

OLIVEIRA, Fernando Vicente de. **Capacidade de carga nas cidades históricas**. Campinas: Papirus, 2003.

Prefeitura de Santo Amaro–BA. **Aprovação do Plano Municipal de Cultura**. Disponível em:

<https://prefeituradesantoamaro.wordpress.com/2014/07/28/aprovacao-do-plano-municipal-de-cultura-de-santo-amaro/>. Acesso em: 02 de set. 2024.

Prefeitura Municipal de Santo Amaro-BA. **Plano Municipal de Cultura**. 2014. Diário Oficial do Município de Santo Amaro-BA, ano 2014, nº 2.200-2. edição:411.

Prefeitura Municipal de Santo Amaro-BA. **Programa Finalístico - Plano Plurianual 2022-2025**. Diário Oficial do Município de Santo Amaro-BA, ano 2024, nº 00399, Portaria nº 008, de 18 de fev. 2022.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 16. ed. Campinas: Papirus, 2012.

SEBRAE, Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Estudo Preliminar do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS**. SEBRAE, Salvador-BA, 2021.

UFRB. PROEX, 2023. Disponível em:

https://ufrb.edu.br/proexc/images/Guia_de_Curriculariza%C3%A7%C3%A3o_NOVA_FORMULA%C3%87%C3%83O.pdf. Acesso em: 02 de out. 2024.

UFRB. **Projeto Pedagógico do curso Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas**. Disponível em:

https://ufrb.edu.br/cecult/images/Documentos/PPC_BICULT_NOTURNO_em_05-12-2014.pdf. Acesso em: 12 de out. 2024

APÊNDICE A

Questionário aplicado com o secretário de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, da cidade de Santo Amaro, Moysés Santos Neto, para o trabalho de conclusão de curso com o tema: “TURISMO CULTURAL: NICHOS DE DESENVOLVIMENTO NA CIDADE DE SANTO AMARO – BA”, no Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas – BICULT, no dia 08 de outubro 2024.

1. O que o senhor entende por Turismo?
2. Há quanto tempo está à frente da secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer?
3. O senhor tem formação / qualificação na área do Turismo e Cultura? Se sim, quais?
4. Na sua opinião, existe Turismo em Santo Amaro - BA? Se sim, como ele funciona?
5. Como a pasta do Turismo está estruturada: equipe, apoio, suporte financeiro, equipamentos, etc?
6. A Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, faz algum processo seletivo para os cargos que compõem a pasta do Turismo no município? Caso não faça, de que forma estes profissionais são escolhidos?
7. Existe na Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, algum registro de quantos profissionais atuam, de forma registrada, com o turismo no município?
8. Existe na Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, algum registro da quantidade de empreendimentos turísticos do município?
9. Existe alguma dificuldade, por parte da gestão, em fomentar o Turismo na cidade de Santo Amaro - BA? Se sim, especifique!
10. Na sua opinião, existe relação direta entre a Cultura e o Turismo em Santo Amaro? Ainda, de que forma eles se relacionam?
11. Quais investimentos foram feitos pela Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, destinados, especificamente, ao fomento do Turismo nos últimos quatro anos em Santo Amaro - BA?

12. Santo Amaro esteve presente na última edição do Mapa do Turismo, que teve vigência até o mês de março de 2024. Por que a cidade foi retirada desse projeto?
13. De modo geral, de que forma a Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, coletou as informações necessárias para que Santo Amaro tivesse sido inserida na última edição do Mapa do Turismo?
14. Para que um destino seja inserido no Mapa do Turismo, um município, por exemplo, deve informar ao Ministério do Turismo a quantidade estimada de visitantes domésticos e internacionais. Sendo assim, de que forma a Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, coletou / registrou estas informações?
15. As cidades que constituem o Mapa do Turismo recebem uma verba para a implementação do setor. Em Santo Amaro, onde e de que forma essa verba foi aplicada?
16. A Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, faz algum acompanhamento do Turismo na cidade objetivando, por exemplo, medir fluxo de turistas, sua origem, demandas, oferta, consumo, divulgação, etc? Se sim, como isso é registrado (relatórios / planilhas)?
17. Na Lei Orçamentária Anual - LOA, estão especificados valores destinados, especificamente, para investimentos na área do Turismo. Quais são os critérios utilizados pela Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, para estabelecer onde esses investimentos serão aplicados?
18. Existe Conselho Municipal de Turismo – COMTUR, em Santo Amaro - BA? Se sim, explique como se dá a relação do mesmo em parceria com as ações da Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer.
19. Em Santo Amaro existe um Fundo Municipal de Turismo - FUMTUR? Se sim, como e onde os investimentos são aplicados?
20. Uma vez sendo divulgada no Mapa do Turismo, através do site do Ministério do Turismo, de alcance nacional, na sua opinião, a cidade de Santo Amaro – BA, está preparada, tem a infraestrutura necessária para receber um fluxo considerável de turistas?
21. Como a infraestrutura turística da cidade de Santo Amaro – Ba, foi pensada nos últimos quatro anos para receber melhor seus visitantes?
22. A Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, cobra alguma taxa de Turismo para os turistas e visitantes que frequentam a cidade?

23. Existem aproximadamente mais de cinco monumentos e espaços públicos tombados como patrimônio da cidade de Santo Amaro – BA. De que forma estes espaços estão agregados ao Turismo da cidade?
24. Existe algum projeto da atual gestão da Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, com relação a utilização dos prédios
25. O Plano Municipal de Cultura - PMC, em diversos pontos fala do Turismo, e cita este ramo de produção como uma espécie de parceira e/ou como uma consequência decorrente do potencial cultural da cidade. Na sua opinião, Santo Amaro tem potencial para o desenvolvimento do Turismo Cultural?
26. Na sua concepção, de que forma a Cultura e o Turismo estão relacionados?
27. A secretaria faz um levantamento / registro do possível fluxo turístico durante os principais festejos da cidade?
28. Nos últimos quatro anos existiu algum tipo de parceria entre a Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, e a iniciativa privada turística da cidade? Se sim, exemplifique.
29. Nos últimos quatro anos houve algum tipo de parceria entre a Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, e organizações educacionais afim de qualificar profissionais ou sociedade civil para atuarem no setor do Turismo no município? Se sim, quais? Caso não haja, justifique.
30. A Secretaria de Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, utiliza as potencialidades culturais da região para divulgar a cidade de Santo Amaro em outros espaços? Se sim, de que forma?
31. Nos últimos quatro anos, de que forma a Secretaria de Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, estruturou o marketing, publicidade e propaganda direcionados à promoção do destino turístico municipal?
32. O senhor acha necessários desmembrar as secretarias de Cultura e Turismo?
33. O senhor acha que essa atual realidade, da pasta do Turismo, impacta nas ações específicas para as implementações do setor na cidade de Santo Amaro - BA?

APÊNDICE B

Questionário aplicado com a Assessora de Turismo da Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, da cidade de Santo Amaro, Ana Cristina Ribeiro, para o trabalho de conclusão de curso com o tema: “TURISMO CULTURAL: NICHOS DE DESENVOLVIMENTO NA CIDADE DE SANTO AMARO – BA”, no Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas – BICULT, no dia 02 de outubro 2024.

1. Como a secretaria / pasta do Turismo está estruturada: equipe, apoio, suporte financeiro, equipamentos, etc?
2. Qual a formação / qualificação da gestão atual responsável pela pasta do Turismo?
3. A secretaria de cultura e turismo faz algum processo seletivo para os cargos que compõem a pasta do Turismo no município?
4. Existe algum registro na Secretaria de Cultura e Turismo de quantos profissionais atuam, de forma registrada, com o turismo no município?
5. Existe algum registro na Secretaria de Cultura e Turismo acerca da quantidade de empreendimentos turísticos no município?
6. Quanto tempo está à frente da pasta do turismo?
7. Na sua opinião, existe Turismo em Santo Amaro? Se sim, como ele funciona?
8. Quais são as maiores dificuldades enfrentadas pela gestora atual para fomentar o turismo na cidade?
9. Quais são os projetos da Secretaria de Cultura e Turismo para o setor?
10. Quais investimentos foram feitos destinados especificamente ao fomento do turismo nos últimos quatro anos?
11. Por que Santo Amaro saiu do Mapa do Turismo?
12. Quais são os trâmites / documentos / dados que a secretaria utilizou para ter inserido o destino no mapa anterior? Onde estão essas informações e / ou com quem posso acessar?
13. Como a verba adquirida da edição passada com esse projeto foi aplicada nas implementações do turismo no município?
14. Como a pasta do Turismo está estruturada? De que forma ela é pensada?

15. A secretaria / gestão do turismo (ou outro setor. E quem seria o responsável?) faz algum levantamento do turismo na cidade com o objetivo de medir fluxo de turistas, demandas, etc? Se sim, como isso é registrado (relatórios / planilhas)?
16. Como Santo Amaro foi inserida no Mapa do Turismo?
17. Por que Santo Amaro saiu do mapa do turismo?
18. O que você acha do Plano Municipal de Cultura do Município?
19. O Plano Municipal de Cultura, em diversos pontos fala do turismo e cita a atividade como uma parceira e/ou consequência decorrente do potencial cultural da cidade. Na sua opinião, Santo Amaro tem potencial para o desenvolvimento do Turismo Cultural?
20. A secretaria faz um levantamento / registro do possível fluxo turístico durante os principais festejos da cidade?
21. Existe algum tipo de parceria entre a secretaria de turismo e iniciativa privada da cidade? Justifique.
22. Existe algum tipo de parceria entre a secretaria de turismo e órgãos / organizações educacionais a fim de qualificar profissionais e/ou sociedade civil para atuarem no setor do turismo no município? Se sim, quais? Caso não haja, justifique.
23. Nas últimas edições do PPA e LOA, estão especificados valores destinados para investimentos na área do Turismo. Aquelas ações foram executadas? Quem é o responsável pelo acompanhamento dessas realizações e / ou como estes investimentos estão registrados / documentados?
24. Existe um Conselho de Turismo em Santo Amaro? Se sim, explique como se dá a relação do mesmo em parceria com as ações da Secretaria de Cultura e Turismo.
25. Em Santo Amaro existe um Fundo Municipal de Turismo - FUMTUR? Se sim, como os investimentos estão direcionados?
26. A Secretaria de Cultura e Turismo utiliza as potencialidades culturais da região para divulgar a cidade de Santo Amaro em outros espaços?
27. A Secretaria de Cultura e Turismo tem um plano de marketing direcionado à promoção do destino turístico municipal? Se sim, quais?
28. Você acha necessários desmembrar as secretarias? E como essa atual realidade impacta nas ações específicas para as implementações do turismo?